

Intensa articulação regional busca saída para a crise da cadeia leiteira

Produtores e autoridades seguem mobilizados na pauta de apelo regional. Na quinta, houve reunião em Westfália, na sexta, em Forquetinha. Na próxima semana, discussões seguem



Lucas George Wendt

lucaswendt@informativo.com.br

» Vale do Taquari

Nesta semana, uma reunião entre os produtores e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Westfália e Teutônia foi realizada para tratar sobre a dura realidade da cadeia leiteira. Foi na quinta, como detalha a presidente, Liani Brackmann, e contou com a participação de 60 produtores. Apenas em Westfália - que sediou o encontro, 5% dos produtores deixaram os trabalhos com o leite. Conforme informações do STR, o debate teve como objetivo explicitar a situação caótica do município.

Na sexta, em Forquetinha, o Executivo, em ação em parceria com a Emater, a Secretaria da Agricultura



Foto: Lidiene Mallmann

UNIÃO: municípios recorrem à ação conjunta - regional e estadual - para salvar cadeia

e a Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional Sindical do Vale Taquari, foi realizada outra reunião. O prefeito, Paulo José Grunewald, é claro ao indicar o caminho para tratar o problema. "Temos que trancar a importação, definir cotas e criar mecanismos para estabelecer um preço mínimo, justo para o produto", diz. Ele estima que a economia da cidade - a exemplo de outras prefeituras da região que realizaram cálculos similares - tenha perdido cerca de R\$ 6 milhões com a crise - ou o correspondente 50% do orçamento anual.

Arroio do Meio, Capitão, Travesseiro, Estrela, Cruzeiro do Sul e Bom Retiro do Sul já realizaram, desde o final de janeiro, manifestos em favor da declaração de situação de emergência.

Apoio da Amvat

Conforme o gerente regional da Emater em Lajeado, Marcelo Brandoli, ao longo dos próximos dias os municípios da região devem reunir os números e calcular os prejuízos, enviando os relatórios à Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat). É provável que aconteça no início de março. Os sindicalistas procuram o suporte da Amvat para formalizar um documento - uma moção regional que seja entregue à Famurs - demonstrando as perdas acumuladas em cada município. Essa é uma maneira de engrossar a mobilização, junto aos governo estadual e federal, e criar formas de amenizar os prejuízos. O presidente da Amvat e prefeito de Lajeado, Marcelo

Caumo, diz que essa é articulação da força regional. "Vamos afinar o discurso e buscar os apoios necessários." Para o presidente da Famurs, Salmo Dias, depois que o produtor falir, não há o que ser feito. "Das nossas necessidades, nós sabemos. Precisamos de vontade política para o debate e decisão", completa Dias. Ele acredita que o preço pago ao produtor deva melhorar a partir de março - mas em função da diminuição da atividade produtiva. Para a presidente da Codevat, Cíntia Agostini, os movimentos intencionados agora - os decretos de emergência e a moção pública - são politicamente legítimos e necessários, frente à situação insustentável em que

Sequência de discussões

Na segunda-feira, o assunto vai ser discutido em uma reunião proposta pelo Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat). A presidente, Cíntia Agostini, diz que a descrença em que se encontram os produtores é causada pelos avanços esperados, que acabaram não acontecendo, do ano passado para cá. "Houve muitos retrocessos. Hoje o produtor, na média, nem cobre o custo de produção", diz.

Na segunda, STRs, cooperativas, vereadores, Emater regional, especialistas e produtores participarão do encontro na Univates. "Não podemos deixar o assunto sair da pauta estadual, porque só assim vai refletir em ações federais."

Também na segunda, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) realiza audiências no RS para discutir a crise. Além das cidades de Ijuí, Casca e Santa Rosa, na região, Estrela, às 10h, e Encantado, às 14h, sediam reuniões, nas Câmaras de Vereadores. O movimento é coordenado pelo deputado federal Jerônimo Go-

ergen, que preside a Comissão Externa de Endividamento do Setor Agrícola da Câmara dos Deputados.

Na quarta-feira uma reunião estadual, com o grupo de trabalho sobre o leite da Assembleia Legislativa do RS, também terá como pauta os efeitos da crise. "Em todo o Estado, as demandas são as mesmas", indica a presidente do Codevat. Esse é o entendimento do presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Salmo Dias. A situação é encarada com preocupação pela Famurs "considerando que mais de 400 municípios gaúchos são produtores de leite. Atividade que tem garantido emprego e renda, especialmente para os agricultores familiares", avalia Dias.

O prefeito de Forquetinha, em ação conjunta com a Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da Regional Sindical do Vale Taquari articula a criação de um frente única para debater o tema na Assembleia de Verão em Torres, programada para os dias 21, 22 e 23 deste mês.



"Em todo o Estado, as demandas são as mesmas."

Cíntia Agostini,
presidente do Codevat



"Vamos afinar o discurso e buscar os apoios necessários."

Marcelo Caumo,
presidente da Amvat



>> Candidato a reeleição

Com medidas de forte impacto, o presidente Michel Temer tenta criar fatos para alavancar a candidatura a reeleição. A intervenção no Rio de Janeiro é para mostrar que o governo federal age em prol da segurança pública.

>> Tripé da campanha

Temer acredita que pode melhorar os índices de aprovação popular com medidas para aumentar a sensação de segurança, com a inflação baixa e a manutenção da queda dos juros. A reeleição quer se sustentar neste tripé.

>> Ação de governo

Se o eleitor irá considerar estes pontos para escolher o próximo presidente da República é uma incógnita. Mas a aposta do governo é centrar o discurso na melhoria da atividade econômica e numa enérgica ação na segurança.

>> Intervenção federal

A intervenção no Rio de Janeiro tira a prioridade na votação da reforma da Previdência. Pela Constituição, na vigência de intervenção federal, de estado de defesa ou de estado de sítio, não poderá haver apreciação de emendas constitucionais.

>> Medo da derrota

A leitura é que o governo preferiu abortar a votação da reforma da Previdência com medo da derrota. A intervenção no Rio poderia ter sido adiada para possibilitar a apreciação das mudanças previdenciárias.

>> Saiu da disputa

A propalada desistência do apresentador Luciano Huck de concorrer à presidência da República trouxe alívio a muitos candidatos. Mas será que desta vez a decisão de sair da corrida presidencial é para valer?

>> Forte concorrência

O campo de centro da política brasileira gostou da hipótese de não ter a concorrência de Luciano Huck. O mais prejudicado com a entrada em cena do apresentador da Globo era o governador de São Paulo Geraldo Alckmin.

>> Apoio a empresário

Com a provável saída de Luciano Huck da disputa, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso busca um novo nome para apoiar. O preferido passou a ser o empresário Flávio Rocha, dono das lojas Riachuelo.

ALUGA-SE



Pavilhão= 4.500m²
Área de manobra= 20.000m²

BR 386, km 357 | Estrela/RS | Tr. partic.: 99520-7933

Email: getibiquary@hotmail.com



Chefe Martina
98121-0822

Chefe Fernando
99680-5521

Chefe Raquel
99840-3366



SESSÃO: vereadores de Fazenda Vilanova rejeitam proposta para economizar o dinheiro público

Vereadores aprovam reajuste para servidores

Funcionários públicos recebem 4% de reajuste. Prefeito, vice, secretários e vereadores não terão alteração no salários

>> Fazenda Vilanova

Os vereadores aprovaram o projeto de lei que concede reajuste de 4% e fixa o padrão referencial dos salários dos servidores públicos do município em R\$ 697,33. A votação, unânime, ocorreu durante a sessão da Câmara da última quarta-feira. Também na pauta, a proposta que reajusta a remuneração dos servidores da Câmara em 4% recebeu parecer favorável por unanimidade.

Já a proposta de reajuste em 4% ao salários do prefeito, vice-prefeito, secretários e vereadores foram rejeitados com votos contrários dos vereadores

Luiz Carlos de Brito (MDB), Sérgio Cenci, Marcos Roberto de Souza, Ildo Jorge Diedrich (PP), Edevaldo Borges dos Santos (PTB) e Dirceu Francisco da Silva (PDT). Os vereadores Álvaro Brandão (PROS) e Léo Mota (PSD) votaram a favor da matéria. Segundo Mota, seu voto sempre foi e será a favor de reajuste salarial desde que o vereador faça jus ao salário que recebe. Ele acredita que a rejeição da proposta é um "jogo" e ele não "joga para torcida". Segundo o presidente do Legislativo, Marcos Adriano Lerner (PDT), a rejeição do projeto foi um acordo para economia, sendo que o Legislativo vai economizar

aproximadamente R\$ 13 mil por ano, e o Executivo cerca de R\$ 22 mil, totalizando aproximadamente R\$ 35 mil nos dois poderes.

Sobre o reajuste dos servidores municipais, Lerner acredita que é um valor justo uma vez que Índice Geral de Preço do Mercado (IGPM) ficou negativo.

O vereador Luiz Carlos de Brito, no espaço de lideranças, falou sobre a rejeição do reajuste salarial. Segundo ele, o seu voto contrário refere-se ao quadro econômico no qual os municípios estão. Ele explica que essa economia mensal não é significativa, mas em quatro anos o valor pode chegar a R\$ 60 mil.

Deputado federal João Derly visita O Informativo

Lajeado - O deputado federal João Derly (Rede) esteve na sede do jornal O Informativo do Vale, ontem à tarde. Acompanhando, o prefeito Marcelo Caumo, diz que é um dos principais parlamentares parceiros da cidade. "Principalmente na remessa de recursos de emendas", esclarece.

O valor destinado à cidade pelo deputado permite investimentos na área da saúde. "Temos conseguido, com esses recursos, equipar vários postos. Para nós é muito importante. A estada dele na cidade é a oportunidade para retribuir a parceria. Precisamos de mais gente séria", complementa o prefeito. "Tenho carinho por Lajeado. E facilita muito ter amigos aqui", emenda Derly.

O deputado criou uma plataforma - a Tu Decide - para gestão popular de emendas parlamentares, na qual a população pode orientar o destino dos repasses.

Em relação ao montante enviado a Lajeado, o secre-



VISITA: secretário de Saúde, Tovar Musskopf, vereador Ildo Salvi, deputado federal João Derly e prefeito Marcelo Caumo, em visita à redação do jornal O Informativo do Vale

Integração partidária

Para o vereador Ildo Salvi, que acompanhou o deputado, "enquanto o pacto federativo for do jeito que está, as emendas são a maneira com a qual os deputados podem ajudar - e esperamos que ela seja feita da melhor forma possível". De certa forma, estimula a integração entre siglas diferentes. Derly avalia que a política precisa ser modernizada. "A questão partidária não pode ser

sobressair aos projetos." Quando questionado sobre as perspectivas para 2018, Derly afirma que deve concorrer à reeleição como deputado federal. Ele considera que uma tendência para este ano é esfriamento do dualismo entre direita e esquerda. "O extremismo tem prejudicado. As pessoas vão começar a pensar o que aconteceu no país. Precisamos votar em projetos", finaliza.

tário de Saúde, Tovar Musskopf, explica o valor. "Mais de R\$ 1 milhão, ao longo dos últimos anos", revela.

Uma vez na cidade, os recursos já vêm destinados para seus fins. Na última remessa - de R\$ 500 mil -, cerca de R\$ 300 mil foram empregados na compra de insumos. "Aquilo que é ne-

cessário para os postos funcionarem", diz Musskopf. Os outros R\$ 200 mil foram para postos dos bairros Morro 25, São Bento, Campestre, Conventos, Jardim do Cedro, Olarias e Santo Antônio. "Compramos desde armários até jatos de bicarbonato", diz o secretário. Cadeiras, macas e aparelhos de ar-condicio-

nado também foram os investimentos possíveis. Além disso, câmaras de vacinas e um carro puderam ser adquiridos. "Isso qualifica muito o trabalho nos postos."

Para Caumo, o aporte advindo das emendas permite que a cidade possa realocar verbas, e investir em outras áreas prioritárias.

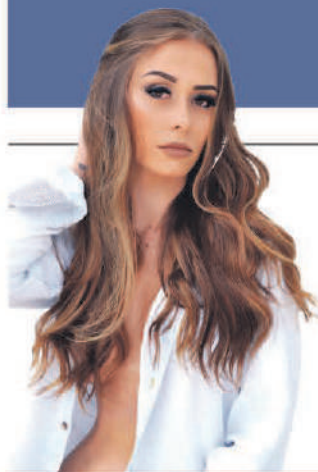
AHORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

ASSINANTE
SOLIDÁRIO

Fim de semana, 17 e 18 de fevereiro de 2018 | Ano 15 - Nº 2031 | Avulso: R\$ 3,50

Fechamento da edição: 19h



Beleza de família

Sobrinha da Miss Rio Grande do Sul de 1976, Thaís Horst Capistrano pretende conquistar a segunda coroa de beleza gaúcha para a família

voce.



BICICROSS Adrenalina sobre rodas

Festival de Verão de Bicicross movimentará **Estrela** neste sábado. O evento ocorre na pista municipal sem cobrança de ingresso.

esportes

COMANDO DA CERTEL

Duas chapas disputam a presidência



Pela segunda vez em 62 anos, a disputa pelo comando da cooperativa terá dois concorrentes. Alexandre Schneider (E) e Erineo Hennemann disputam os votos de 64 mil associados. **Página 10**

SAÚDE À MESA

Orgânico ganha força



Grupo de seis produtores recebe certificado do Mapa. **Páginas 6 e 7**

OPINIÃO

ADAIR WEISS



Força do cooperativismo

Por que os grandes têm medo da organização dos pequenos

EDITORIAL

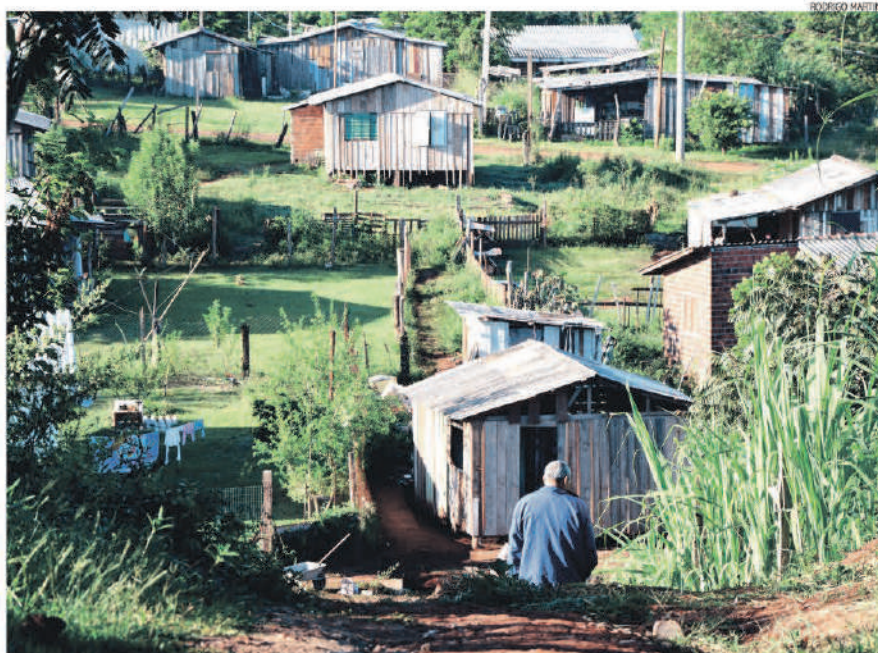
Grito mais forte

Crise do leite alimenta mobilização

Somos Nações, 25 e Santo Antônio MUITO PRAZER



A quinta edição do caderno Mapa da Cidade imergiu nas entranhas de três dos bairros mais carentes de Lajeado: Santo Antônio, Morro 25 e Bairro das Nações. As mazelas acentuadas nesses pontos do outro lado do Arroio Saraguá destoam de regiões mais desenvolvidas da cidade, e são desafios ainda maiores para os gestores. Expressam um crescimento desordenado de comunidades que clamam pelo serviço mais básico. De melhor nessas localidades, destaca-se o espírito comunitário e a solidariedade, traduzida nas ações sociais realizadas por voluntários.



Esperamos você na Assembleia 2018.



Chegou a hora de nos reunirmos para dialogar, votar e contribuir com o desenvolvimento da Sicredi Vale do Taquari RS. Associado, vamos construir juntos o futuro da nossa cooperativa. Informe-se na sua agência, confirme presença e participe.

SAC Sicredi: 0800 724 7200
Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800 724 0200
Central de Atendimento: 0800 044 2119

sicredi.com.br

sicredivaledotaquari

A favor da liberdade

O Fórum das Entidades constituído por 13 organizações de classe se reúne nesta segunda-feira, 19, para deliberar sobre o projeto que permite liberdade de escolha para abrir as lojas aos domingos. O projeto tramita na câmara de vereadores e deve ser votado no dia seguinte. Pelo levantamento na câmara, a maioria dos parlamentares concorda com a liberdade de escolha.

Se aprovado, nenhum estabelecimento será obrigado a abrir. Mas, quem resolver abrir, deixará de pagar a multa ao Sindicato dos Comerciantes, na ordem de R\$ 3 mil.



adairweiss@jornalalhora.inf.br

ADAIR WEISS

Um “novo tempo” ruim

O complexo habitacional construído no bairro Santo Antônio é a herança mais desafiadora dos futuros governos de Lajeado. Não apenas Marcelo Caumo, mas qualquer futuro gestor terá muita dor de cabeça para equacionar os graves problemas que se sucedem na vida de quase 500 famílias, jogadas à própria sorte. Vulnerável ao tráfico de drogas, o Novo Tempo se soma às inúmeras construções desastrosas erguidas no país. Paulo Maluf, em São Paulo, foi o criador desse equívoco habitacional. Em Lajeado, urgem providências. Enquanto isso, segue o abandono das famílias do local, por medo.

Por que os grandes têm medo da organização dos pequenos

A investida permanente contra o movimento dos pequenos negócios exige reflexão e discernimento



Em um momento que tudo parece fugir do nosso controle e, muitas vezes, nos faz sentir vulneráveis pelas transformações em curso, existe um antídoto antigo e que acompanha o ser humano desde a sua evolução como indivíduo organizado. A partir do instante em que o homem sapiens se organizou em bandos, sua força aumentou e as ameaças diminuíram.

Há poucos dias, fui surpreendido pelo presidente da Ocergs, Virgílio Perius, em reunião da Expovale na Acil, quando ele compartilhou sobre as investidas globais de grandes grupos econômicos contra o cooperativismo.

Quando olhamos para o Vale do Taquari, e constatamos mais de 60% de sua população associada a alguma cooperativa, certamente, podemos compreender uma das razões da pujança regional, mas não podemos cochilar.

Nem todos temos o conhecimento necessário sobre o poder e importância que esse sistema propicia a uma cidade, região ou país. E, ao mesmo tempo, sofre ameaças no mundo.

Contava Perius que, durante um encontro de organizações do cooperativismo, na Ale-

manha, a chanceler, Ângela Merten, alertou para a intenção danosa de grandes grupos multinacionais, dominadores, investirem contra o cooperativismo. “Eles (o capitalismo selvagem) entendem que as cooperativas são a última resistência perante os grandes conglomerados econômicos mundiais”.

A ordem é investir, pra valer, contra essa organização, a começar pela América Latina. E a estratégia para vulnerabilização é corromper seus líderes, especialmente, os executivos das cooperativas.

Faço o presente comentário em um momento em que Lajeado comemora a vinda de mais uma cooperativa, a Sicoob, inaugurada na sexta-feira, na avenida Alberto Pasqualini, e que se integra ao modelo regional.

A Sicoob é semelhante ao sistema Sicredi. Nasceu no Paraná e se expande por todo o país, dentro de uma filosofia e missão genuinamente cooperativistas. Assim como a maio-

ria das cooperativas gaúchas, a Sicoob pratica o cooperativismo na essência.

Na sexta-feira, tive o privilégio de conversar durante mais de uma hora com o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaroli, aqui no A Hora, sobre o futuro do cooperativismo no Brasil e no mundo. Expus as preocupações e os desafios que nos cercam.

Profundo conhecedor de economia e mercado, Nogaroli se diz apaixonado pelo sistema cooperativo. Embora dirija uma empresa privada com sete mil funcionários, diz ter sua paixão no sistema cooperativado, onde é líder regional desde 2009. E ele não tem dúvidas que a organização social por meio das cooperativas é a grande chance de melhorar o Brasil. E faz um alerta para a austeridade e transparência do sistema em todos os rincões.

A lição e a reflexão

Criar uma compreensão maior e adequada sobre o modelo de negócios a ser incentivado em Lajeado e região é, sem dúvida, uma ação assertiva a perseguir. Pois, uma comunidade que compreende de como e do por que se organizar, caminha com passos firmes ao desenvolvimento.

Ao ser escolhido pela Sicoob do Paraná para iniciar sua expansão no Vale, Lajeado aumenta sua responsabilidade enquanto polo regional. E isso implica em fortalecer não apenas a sua economia, mas também sua pujança cultural e visão cooperativa.

Assim como as nossas Sicredi's, a Sicoob tem um Programa Mirim que adentra nas escolas. Educa e propaga o valor da cooperação.

O nosso papel, enquanto gestores, empregadores, empregados, pais, professores ou cidadãos em geral, é compreender e difundir essa cultura vencedora dos pequenos para nos fortalecermos enquanto região.

Talvez o conteúdo aqui expressado seja redundante ou pouco curioso para alguns, mas é essencial para ampliar nossa capacidade de organização, enquanto modelo desenvolvimentista.

O mundo caminha para a economia colaborativa e clama pelo capitalismo consciente. Esses dois movimentos fundamentam os pilares do cooperativismo, de maneira organizada e ordenada.

Olhar para isso com serenidade é um grande começo.

O fim dele

facebook

Muito já se ouviu sobre o anunciado declínio do Facebook, em 2018. A rede social criada por Mark Zuckerberg alcança milhões de seguidores e, infelizmente, se tornou uma ferramenta poderosa para propagar notícias falsas, além de muita fofoca e conteúdo fútil.

No Brasil, o seu declínio começa a virar realidade quando o principal jornal, a Folha de São Paulo, decide suspender a divulgação de seu conteúdo nessa rede, onde detém mais de seis milhões de seguidores.

Na mesma linha, a Unilever, segunda maior anunciante global, ameaça cortar todos os anúncios do Facebook, se esse não dar um jeito nas fake news. E mais: se continuarem a criar divisões na sociedade, que estimulam o ódio e a vulnerabilidade infantil. A anunciante americana ainda espera que a tecnologia melhore a transparência e a confiança do consumidor em uma era de notícias falsas e conteúdo on-line tóxico.

Que as redes sociais formam guetos danosos e diminuem a chance do debate saudável entre os diferentes não é uma novidade. Chama atenção, no entanto, a crítica da maior anunciante digital: a Procter & Gamble que, em 2017, cortou US\$ 100 milhões em marketing digital em um trimestre sem registrar impacto nas vendas. Ou seja, a rede social está longe de ser uma unanimidade na hora de comprar.

Outra desconflança é o alcance real dessas ferramentas digitais. E cada vez mais comum robôs substituírem humanos para aumentar a audiência e a consequente cobrança por parte dos gigantes do Vale do Silício.

Não apenas o mercado publicitário está incomodado, mas o consumidor mais esclarecido que não quer gastar seu tempo em uma rede de futilidades e banalidades.

Girando sol
PRODUTOS DE LIMPEZA

FÁCILSERV
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

SERIEDADE E EFICIÊNCIA PARA SEU MUNICÍPIO OU EMPRESA

Contato: facilserv@hotmail.com | 51 99696-1079 ou 99830-6299

bald
// RESOLUÇÃO CARATERIAL

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos
- Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

Santos Filho, 401 - 3º. 203, Centro - Lajeado - RS 97114-1292 | 99725.1679
contato@baldtopografia.com.br

SUA OPINIÃO



Comentários enviados por email ou postados na página do facebook e no site do Jornal A Hora. Participe e deixe sua opinião.

FRASES DA SEMANA

“Nós temos que ser pessoas de paz. Não uma paz no sentido passivo de não fazer nada, de deixar tudo acontecer, mas construir uma paz.”

Aloisio Dilli, bispo de Santa Cruz do Sul sobre o tema da Campanha da Fraternidade

“Os professores devem saber que o aluno só aprende se tiver atenção, e ele só tem atenção se tiver motivação.”

Leonor Guerra, médica, sobre a Neurociência na Educação

COLUNA ADAIR WEISS



Colunista defende lei que dá liberdade para abrir o comércio no domingo

Não acredito que uma coisa tenha a ver com a outra. Exemplo infeliz, esse, no meu entendimento. Certamente o Rissul não fechou porque tem quem não queira que o comércio não abra aos domingos. Muito provavelmente fechou porque não dava o lucro esperado. Porque normalmente os empresários não estão preocupados com as vagas de emprego que irão propiciar, mas sim com o que vão ganhar. Faz tempo que deixei de ser ingênua e não tenho vocação para a demagogia.

Ane Mallmann, de Estrela

ABRE ASPAS



Entrevista com Carlos Alberto da Silva, sobre a arte de trabalhar com pedra preciosa

Fico muito feliz em ver meu amigo de infância sendo reconhecido e valorizado por sua trajetória mais do que profissional, pois sei que de certa forma “as pedras” são sua vida. Deus te abençoe imensamente para que possa levar seus conhecimentos adiante.

Adriana de Azevedo, de Lajeado

Parabéns ao amigo pelo reconhecimento. Mostra que é conhecedor e profissional em matéria de pedras.

Bliti José Itamar Horn, de Estrela

MATÉRIA ESPECIAL



Reportagem abordou a história e os grandes momentos do Shopping Lajeado até chegar na crise atual

Deviam ter lojas com preços populares. Isso atrairia mais pessoas que acabariam por fazer refeições na praça de alimentação, por exemplo

Ana Julia, de Estrela

Ótima matéria. Foi bom ler e lembrar. Antes de qualquer coisa, deveriam fazer pesquisa com o povo e assim fazendo melhorias e resgatando os clientes. Em primeiro lugar, que façam o novo mercado na entrada pela frente como era antes. Muitos clientes deixaram de ir às compras por esse motivo, pois ficou horrível um mercado nos fundos.

Melina Azevedo, de Lajeado

Muito boa a matéria. Traz muita esperança para os clientes e empresários. O Vale não pode ficar assim desamparado, pois aqui é uma região muito forte financeiramente e só tem a crescer.

Ederson do Nascimento Dorneles, de Lajeado

IDEIAS

Escreva para o e-mail: leitor@jornalhora.inf.br. A publicação dos artigos atende a um cronograma de rodízio. O número máximo de caracteres do texto pode chegar a 2.300

Kelen P. Battisti Giongo
Professora esp. em Supervisão e Gestão Educacional



Desafios da educação

O ser humano desenvolve a formação de sua personalidade, caráter, enfim, seus valores desde o nascimento. A família, considerada a primeira instituição social formadora da criança, tem a responsabilidade de educar, desenvolvendo valores éticos e morais, além de prepará-la para os desafios da vida.

Muitas crianças, ainda bebês, já recebem esse apoio na escola, a qual auxilia na preparação para a vida em sociedade. Sendo assim, família e escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam a mesma direção e os mesmos princípios.

No entanto, a realidade nos mostra que vivemos em uma sociedade com grandes índices de desestruturação familiar, que ocorre devido aos diversos compromissos diários, preocupações, carências financeiras e afetivas

nas famílias. Com isso, muitas acabam em conflito, enfrentando dificuldades para sobreviver. Essas dificuldades atingem principalmente as crianças e os adolescentes, que por consequência podem se tornar revoltados, andar com más companhias e até se envolver com álcool ou drogas.

Essas situações se refletem na escola, onde esses jovens passam a enfrentar dificuldades de aprendizagem e de convívio, causando indisciplina e muitas vezes até o abandono escolar. A escola acaba assumindo uma responsabilidade que vai além de seu papel, necessitando administrar uma rotina que ultrapassa a aprendizagem.

A escola por si só não dá conta sozinha, pois é no cuidado da família que essas crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo.

É por tudo isso que as famílias devem estar unidas à escola, para que juntas tracem diretrizes conjuntas, em que a escola ensinará

e a família educará, trabalhando as duas de forma simultânea, propiciando ao mesmo tempo educação e aprendizagem de forma que venham a formar cidadãos críticos, capazes de perpetuar valores éticos e morais, enfrentando a complexidade das situações que surgem na sociedade.

“

É por tudo isso que as famílias devem estar unidas à escola, ensinará e a família educará, trabalhando as duas de forma simultânea...

Luis Felipe Pissala
Bacharel em Enfermagem e mestrando em Ensino
lpissala@univates.br



O custo do envelhecimento

Quando remeto à questão de custos, me refiro ao consoante financeiro que tange a população idosa neste momento em que vivemos. Seja em qualquer faixa etária, o trabalho torna-se fonte de rendimentos financeiros que custeiam as necessidades das pessoas. Esse trabalho, indiferente da profissão, exige, além da força de vontade e dedicação, algo que chamamos de capacidade fisiológica para exercer as funções, que pode estar ligada à força muscular propriamente ou a disposição mental que possibilita ao indivíduo permanecer exercendo seu trabalho.

E quando analiso situações reais do nosso meio social, entro em um consenso onde a perda de funções fisiológicas seja pela ocorrência de patologias ou pelo envelhecimento biológico do ser humano influenciam nas questões financeiras. Para tanto, verifica-se que as modificações não interferem somente no cotidiano, mas burla a realidade em um jogo de interseções incertas e compartilhadas com os demais de seu convívio, quase sempre a família ou cuidadores.

“

Como um autor que faz escolhas para seus personagens [...], vamos construindo a nossa história.

Contudo, o objetivo deste texto não é basear-se em perdas financeiras no envelhecimento, mas sim delimitar algumas linhas compartilhadas de pensamento sobre a questão financeira e manutenção da qualidade de vida no envelhecimento. Assim, a qualidade de vida mostra-se como uma característica necessária no processo de envelhecer saudável, ao passo que, determina notoriamente a maneira como o indivíduo vê o mundo em seu entorno.

Mesmo assim, quando se retoma a ideia de custos ao envelhecer, logo surge a perda de autonomia como influência direta na perda basal de qualidade do conjunto característico do idoso. Nesta reflexão sobre o envelhecer, podemos nos colocar momentaneamente à disposição empaticamente dos eventos que cercam essa população vulnerável, visualizando a perspicaz e instável linha de qualificação do processo.

Neste meio de imersão social, percebe-se que o idoso incapacitado de exercer atividades antes remuneradas acaba por perder a estabilidade financeira, desequilibrando seus planos sobre o envelhecer imaculado, trazendo à tona dificuldades básicas em sua subsistência.

Aliados a essas situações individuais, aparecem o desrespeito às políticas públicas vigentes sobre a terceira idade, que reserva os direitos previstos desde a instauração da Constituição de 1988, que já demonstrava a insatisfação com a realidade dos idosos no Brasil.

Perpetua-se, portanto, a necessidade de mudanças nas políticas vigentes, além da quebra de paradigmas que condizem com a realidade exposta, indagando novas audiências que gerenciem e estabeleçam este quadro social. Considera-se substancial um olhar holístico e solidário ao idoso, a desmistificação do preconceito social, aceitação e promoção de sua autonomia como maneira de cooperar com um envelhecer de qualidade.



CAROLINA CHAVES DA SILVA

Gestores das escolas de Ensino Fundamental e Projetos Vida assistiram à palestra da secretária cearense

"A EDUCAÇÃO PRECISA SER BLINDADA"

Exemplo do Ceará inspira educadores

Secretária de Educação de Brejo Santo, no Ceará, detalha como o município de 47 mil habitantes atingiu a melhor nota do Ideb em 2015

CAROLINA CHAVES
carolinach@analohora.inf.br

LAJEADO

Depois de atingir 8,1 no Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Idéb) para anos iniciais, em 2015, o município de Brejo Santo tornou-se exemplo nacional de educação. Com apenas 47 mil habitantes, e 23,4% da

população dependente de bolsas sociais, a cidade mostrou que é possível fazer educação com poucos recursos. Ficou 2,8 pontos acima da média nacional, e 2,6 acima da média do próprio estado.

Na sexta-feira pela manhã, o desempenho foi assunto do segundo dia de formação dos gestores das escolas municipais.

Secretária de Educação do município cearense pelo terceiro mandato, Ana Jacqueline Braga apresentou o exemplo a Lajeado, que quer atingir melhores índices de educação. No último Ideb, o município teve média 6,2 nos anos iniciais, e 4,9 nos anos finais.

Em palestra no salão de eventos da prefeitura, contou como transformou o modelo de ensino a partir de 2009. Uma das escolas da rede, com melhor infraestrutura, estava entre as 150 piores no estado, e os índices das demais também não eram bons. Cerca de 40% dos alunos saíam dos primeiros anos sem saber ler, nem escrever. O Ideb, na

época, era de 3 para os anos iniciais e 2,4 para os anos finais.

Após um diagnóstico preciso e sincero, das 44 escolas, o município começou a reordenar a rede. Foram encerradas as atividades das 33 salas multisseriadas. Escolas isoladas também foram fechadas. "O professor não foi formado para isso, para ensinar a mais de uma série. É um faz de conta. Eu finjo que ensino, você finje que aprende. Enquanto nas escolas isoladas ninguém sabe o que acontece", resume.

O intuito era centralizar, e aproximar aluno e professor. Para isso, transporte escolar passou a ser oferecido, assim como merenda de qualidade, e em quantidade. Na região, é comum que os estudantes façam as únicas refeições na escola.

A transformação começou a dar resultados nos anos seguintes. Em 2013, a escola de Ensino Fundamental Maria Leite de Araújo, situada na zona rural do município, recebeu 9,2 no Ideb para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Em 2015, a nota subiu para 9,6 — a maior de todas. "Por isso digo que infraestrutura não está ligada à aprendizagem. Ela pode favorecer, mas o que faz a diferença é a relação do professor e aluno."

Nas demais instituições, os resultados também foram percebidos. Treze escolas obtiveram nota 10 no estado. Os servidores de cada uma receberam 14º salário, como incentivo para a melhora contínua.

ENTREVISTA

"Falta humanizar a educação. Chegar ao coração do professor"

Secretária de Educação de Brejo Santo, no Ceará, desde 2009, Ana Jacqueline Braga fala acerca do processo implantado na cidade e como ele pode servir de exemplo para Lajeado.

A Hora — Como foi possível identificar os problemas existentes na educação de Brejo Santo?

Ana Braga — A primeira coisa a ser feita em qualquer rede de educação é um diagnóstico. O mais simples: quantidade de alunos; número de crianças e adolescentes em idade escolar; se todos estão na escola; reprovação; aprovação. Pegar o quadro situacional do município e traçar o perfil. É doloroso, porque às vezes, quando você termina o diagnóstico, está tudo um caos. Como foi o nosso caso. E como fazer para melhorar tudo isso? Sentar, respirar e começar a pensar em estratégias que deem resultados.

Quais foram os desafios para implementar essas estratégias?

Um dos principais desafios que se apresenta em qualquer rede é a questão política. A educação precisa ser blindada. Ela precisa ser entendida como algo divino, sublime. Ela não pode ter interferência política. Precisa ser feita com seriedade, com compromisso, com pessoas que acreditem no que estão fazendo, e que tenham o perfil de educador. Quando você consegue isso, a partir do gestor maior, que é o prefeito, blindar a educação de questões políticas, as coisas andam facilmente. Como eu sou técnica, não sou política, sou professora, para mim foi muito fácil. Mas eu sei que para o meu prefeito da época não foi. Ele precisou ser forte para superar tudo que acontecia nos bastidores, e que eu nem queria tomar conhecimento.

Na palestra, você comentou que a questão da infraestrutura não está ligada ao bom desempenho. Por quê?

Enquanto educadora, por muitos anos, eu fazia essa correlação entre infraestrutura e aprendizagem. Eu acreditava piamente nisso. Com o meu fazer na Secretaria de Educação

eu fui desconstruindo esses conceitos que estavam bem fortalecidos em mim. Por quê? Porque eu tinha dois casos bem distintos no município. Eu tinha um com uma escola de uma boa infraestrutura, que estava entre as 150 piores do Ceará, e em 2011 eu tinha uma escola com uma infraestrutura que não era boa, da zona rural, pequena, que precisava de muitas coisas, mas que foi a melhor do Brasil no Ideb, 9,2. Então eu tive que me desconstruir. Onde está o X da questão: a aprendizagem está ligada à relação professor-aluno, naquilo que se estabelece, na afetividade, no amor, no envolvimento.

Aqui, assim como em tantos outros municípios do país, há boa infraestrutura. Mas os avanços não são tão significativos. Você acredita que esse envolvimento é o que está faltando?

Eu estou andando há alguns anos em vários municípios. Fazendo essa socialização de Brejo Santo, que é uma experiência que realmente chama a atenção por ser um município pobre. Mas quando eu vou a municípios ricos, percebo que falta humanizar a educação. Chegar ao coração do professor para que ele compreenda a importância que ele tem na nossa sociedade. A importância que ele tem no processo de revolução do Brasil, enquanto cidadão.

E como fazer isso? Isso se dá por meio da valorização?

Com muito amor. Quero deixar bem claro que não faço correlação entre salários e bom professor. Tenho professores que ganham muito bem e não são bons professores e outros que ganham bem e são bons professores. Já está uma quebra de paradigma. O ser bom professor é aquele que se entende como transformador social daquele aluno que lhe foi confiado, a partir de todas as limitações daquele aluno. Ele compreende que é essencial na vida daquela pessoa e que ele pode transformar com o seu dia a dia na sala de aula, com o seu gesto, com a humanização. É o afeto, os laços que nos levam a querer fazer melhor.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

PREGÃO PRESENCIAL 87-06/2017 Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO, SOB DEMANDA, DE SERVIÇOS DE TRATOR MOTOBOMBA PARA SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS. A sessão pública ocorrerá no dia 05/03/2018, às 14 horas, na sala de licitações da Prefeitura Municipal de Lajeado/RS, Rua Cel. Júlio May, 242, 3º andar, Bairro Centro, Lajeado/RS. O edital e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br. Lajeado/RS, 16 de fevereiro de 2018 — Eliana Ahlert Heberle — CRA/RS D16176 — Coordenadora Especial de Governo.

CRISE DO LEITE

Amvat e Codevat lideram mobilizações estaduais

Sindicatos rurais pedem apoio para ampliar a pressão sobre o governo do Estado e a União

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Após uma semana marcada por debates municipais sobre a crise do leite, a Amvat e o Codevat buscam ampliar a base de pressão por soluções.

Na manhã de sexta-feira, 16, representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais se reuniram com o presidente da Amvat, Marcelo Caumo.

Na segunda-feira, 19, será realizada reunião sobre o tema no Codevat. O encontro ocorre a partir das 14h, na sala 206 do Prédio 11 da Univates.

De acordo com Caumo, a mobilização de todas as forças regionais em torno do tema é fundamental para o avanço do setor. Segundo ele, mesmo municípios sem produção significativa, como Lajeado, sofrem com a queda no preço pago aos produtores.

"Quando os produtores não estão conseguindo o recurso necessário para manter a produção e pagar as suas contas, reflete na economia de todo o Vale", ressalta. Caumo lembra que as deman-



Reunião em Arroio do Meio iniciou mobilização por decretos de situação de emergência devido à crise no leite

das do setor não são fáceis de serem atendidas porque envolvem políticas voltadas para o Mercosul. Mesmo assim, considera fundamental a discussão.

"É uma situação que interfere em uma das culturas mais antigas da região, e que pode acabar", alerta. Segundo ele, além da preocupação imediata com os produtores, a crise do leite também retoma o debate sobre a sucessão rural.

"Precisamos pensar no futuro. Qual será o atrativo para as famílias se manterem no campo do jeito que as coisas estão?", questiona.

De acordo com a presidente do Codevat, Cintia Agostini, a reunião na segunda-feira visa alinhar as demandas da região para o en-

contro regional dos conselhos de desenvolvimento, que ocorre na quarta-feira, 21, em Porto Alegre.

"Vamos tratar principalmente sobre a demanda por decretos de situação de emergência ou calamidade pública", aponta. Conforme Cintia, apesar da crise atingir todo o Estado, não se vê em outras regiões mobilizações semelhantes, o que é necessário para ampliar a pressão sobre os governos estadual e federal.

fim do ano passado, o movimento conquistou a suspensão da importação do leite uruguaio, mas a medida foi derrubada em menos de um mês.

"Essa situação frustra, porque não há vontade política de proteger os produtores", alega. Lembra que neste período do ano deveria haver um aumento no preço do leite devido à entressafra, o que não ocorre. Dessa forma, os agricultores continuam

ganhando menos do que gastam para produzir. A consequência mais evidente dessa situação, aponta, é o crescimento na utilização de vacas para o gado de corte. "Muitas famílias não abandonam a produção porque não conseguem vender os animais."

Abate de animais

Conforme Cintia, faz mais de um ano que as entidades do Vale do Taquari se mobilizam pela causa do leite, tendo realizado uma série de debates, audiências públicas e protestos. Segundo ela, no

Município recebe R\$ 900 mil à saúde

LAJEADO

Deputado federal João Derly (Rede) esteve na cidade na sexta-feira para tratar da destinação de verba ao município. Desde 2016, encaminhou R\$ 900 mil para investir na saúde. Parte do valor, R\$ 200 mil, foi usada para compra de equipamentos aos postos de saúde. Outros R\$ 300 mil foram empenhados na compra de um carro e uma câmara fria para guardar as vacinas. Mais uma emenda no mesmo valor ainda será destinada à compra de material. Enquanto outros R\$ 100 mil ainda deverão chegar para a aquisição de um colposcópio — equipamento para identificar lesões no colo do útero. Neste ano, o deputado se compromete em mandar mais R\$ 500 mil.

Sicredi é destaque em ranking

PAÍS

O Sicredi está entre as cinco instituições em destaque pelo Banco Central (BC). A premiação destaca o Sicredi na segunda colocação no ranking sobre a projeção de inflação, que considera tanto as categorias Atacado, IGP-DI (curto prazo), quanto a de Consumidor — IPCA (médio prazo).

O top 5 de 2017, integrantes do Sistema Expectativas de Mercado, tem a participação de 100 organizações, incluindo instituições financeiras e consultorias de economia. As classificações anuais são feitas a partir dos rankings mensais de curto, médio e longo prazos, divulgados ao longo de 12 meses.



Realização:



Apoio:



Você é nosso convidado especial

Dia de Campo SOJA

Data: 22/02/2018

Hora: 9:00Hs

Local: Área Experimental da

Arla Cooperativa - Linha Primavera Cruzeiro do Sul - RS

Abordagens:

Apresentação das novas cultivares de soja;

Manejo e aplicação de agroquímicos BAYER;

Tratamento industrial de sementes;

Utilização de sementes certificadas

LAJEADO: Rua Bento Gonçalves, 665 - 51.3714-8000 / RS-130, Km 38 - 51.3707-1180 | BOQUEIRÃO DO LEÃO: Rua 5 de Junho, 572 - 51.3789-1426

CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 km 26,4 Linha Primavera - 51.99917343466 e 999749513

FIM DE SEMANA - 17 E 18 DE FEVEREIRO DE 2018

COEXIS TENCE

Yárigi Lajeadado
191 99862-0908
Rua Alberto Torres, 170 3710-2144

YÁZIGI
CULTURA E SABER

Aprenda inglês com quem pensa como você.

» FOLIA PARA OS BAIXINHOS

Carnaval infantil é atração no CTC no sábado

Evento voltado aos pequenos ocorre neste sábado. Os adultos celebram a folia no dia 24, com a festa de Enterro de Ossos

LAJEADO

O carnaval infantil é uma opção de lazer em família neste fim de semana. O evento do Clube Tiro e Caça ocorre neste sábado, a partir das 16h, e promete uma programação especial para que os pequenos possam celebrar a data.

Brincadeiras, música, confete e serpentina. Super-heróis, bailarinas, princesas, palhaços e quem mais a criatividade permitir são bem-vindos para a tradicional comemoração entre os peque-



O carnaval infantil do CTC é uma opção de lazer em família neste fim de semana. Evento ocorre no sábado, a partir das 16h

nos. As atividades se estendem até as 20h, no Salão Panorâmico.

A animação musical fica por conta da apresentação de Ricar-

do Petter e banda, que fazem show às 17h. O mascote da Florestal, o Flopito, também estará presente.

Sócios têm entrada gratuita. Não sócios precisam apresentar convite, retirados antes por um sócio na secretaria do clube. O

AGENDA

O quê: Carnaval Infantil.
Quando: sábado, 17, a partir das 16h
Quanto: sócios têm entrada gratuita. Não sócios precisam apresentar convite, retirado antes por um sócio na secretaria do clube
Onde: Salão Panorâmico

evento tem patrocínio de Florestal e Bebidas Fruki.

Adultos encerram as comemorações

Fica por conta dos adultos o encerramento das celebrações carnavalescas no CTC. O evento Carnaval de Enterro dos Ossos ocorre no próximo sábado, 24.

Os sócios têm entrada gratuita mediante doação de um litro de leite longa vida, que será entregue ao programa Mesa Brasil Sesc, de Lajeado.

Os convites devem ser retirados antecipadamente, na secretaria do clube. Na hora, o ingresso para sócio custará R\$ 20. Ingresso antecipado para não sócio é R\$ 20 e na hora, R\$ 30.

Estão confirmadas as seguintes atrações: Escola de Samba Império do Sol, de São Leopoldo; grupo Samba Bom; DJ Gui Trentini; e Bateria da Cascata.

Parque Histórico recebe Festival de Food Trucks

LAJEADO

O Parque Histórico de Lajeado ganhou uma movimentação diferente desde sexta-feira. O local é palco do Food Truck Festival Lajeado, um encontro gastronômico que reúne food trucks da Região Sul. O evento ocorre até a meia-noite de segunda-feira.

Em ambiente alegre e descontraído, o Food Trucks Festival contará com a animação de bandas locais e culinária de todo o RS. São dez caminhões temáticos



Evento reúne 10 caminhões temáticos até a meia-noite desta segunda-feira, 19

com opções como hambúrguer artesanal, hot dog americano, creperia gourmet, waffer, sorvetes gourmet, entre outros. A entrada é gratuita e os valores dos pratos variam de R\$ 15 a R\$ 25.

O objetivo do evento é promover a integração e a movimentação do parque. "Queremos integrar a população lajeadense com o Parque Histórico, um espaço bonito e de lazer da nossa cidade que é pouco conhecido e frequentado. É uma oportunidade para aproveitar o espaço público

e para oferecer alternativas de entretenimento para as pessoas aproveitarem seu tempo livre", destaca Douglas Sandri, secretário do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura.

Horários

Sábado: das 14h às 24h
Domingo: das 14h às 24h
Segunda-feira: das 18h às 24h

A HORA
COMPROMISSO COM O LECTOR

ASSINANTE
SOLIDÁRIO

CLUBE
ASSINANTE



FEVEREIRO DE 2018

SANTO ANTÔNIO, NAÇÕES
E MORRO 25



Solidariedade é a marca destes três bairros

Saidan, Slan e ainda o Projeto Vida são alguns exemplos de que nas dificuldades o ser humano precisa se ajudar. Entidades beneficentes criadas ainda na década de 50 seguem auxiliando necessitados.



A vitória de Maria diante das dificuldades

Maria Margarete foi aluna e hoje é professora da escola Francisco Oscar Karnal. Na infância, foi abandonada pelo pai e vivia em condições precárias. Mas isso não abalou a força de vontade da moradora ilustre do bairro Morro 25.

O descaso do poder público ainda é uma dura realidade

Ruas esburacadas, lixeiras e paradas de ônibus em péssimas condições, falta de roçadas em terrenos baldios e vias públicas, ausência de médicos e agentes comunitários de saúde. Insegurança. As mazelas que insistem em dificultar a vida dos moradores dos bairros Santo Antônio, Nações e Morro 25 parecem não ter fim. As discrepâncias com outras localidades da área central denotam uma falta de preocupação por parte do poder público, e moradores cobram as justas melhorias. Presidentes das associações de bairros reforçam alguns pedidos e cobranças em um debate realizado na sede da Igreja Assembleia de Deus. Governo municipal faz novas projeções e promete, entre outras obras, a construção de um novo posto de saúde e uma creche, além de programa solidário de pavimentação.



REALIZAÇÃO

A HORA
COMPROMISSO COM O LECTOR

APOIO

UNIVATES

UAMBLA
União das Associações de Moradores
dos Bairros da Lajeado

PATROCÍNIO

ODONTOLOGIA
PEROTTI

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS

• EDITORIAL

• Do outro lado do Arroio Saraquá

A quinta edição do caderno Mapa da Cidade cruzou o Arroio Saraquá e imergiu em três importantes bairros da cidade, que sofrem com as mazelas criadas pelo esquecimento. Ao trafegar pelas pequenas ruas dos bairros Santo Antônio, Morro 25 e das Nações, nota-se a gritante diferença com outras áreas da cidade.

As discrepâncias com o bairro Alto do Parque, por exemplo, expressam uma cidade de opostos. Ruas e avenidas amplas e pavimentadas, com arborização, roçadas e serviços de paisagismo, contrastam com a precariedade dos espaços nas três localidades mais carentes.

A falta de pavimentação prejudica moradores e compromete a qualidade de vida. As ligações desses bairros com áreas mais centrais da cidade carecem de sinalização, cuidado e reparos. Denotam a insuficiência de investimentos ao longo dos anos e expressam a ausência de uma política pública capaz de desenvolver com ordenamento e o mínimo de planejamento o crescimento dessas comunidades.

Infelizmente Lajeado permitiu que ao longo desde 127 anos a cidade se construísse entre o nós e o eles, estabelecendo paradoxos sociais de profundo impacto

Áreas de lazer? Improvisadas. Sujas. Mal preservadas. Incompletas. Algumas ficam praticamente às margens da rodovia ERS-130, como no bairro das Nações. Quase escondida. É pouco, muito pouco.

Aliado a esse ambiente mais hostil, faltam serviços básicos aos moradores desses três bairros tão semelhantes e ao mesmo tempo tão distintos. Entre esses, aquele que talvez seja o mais fundamen-

tal para a vida: a saúde pública.

O bairro das Nações, por exemplo, sequer tem posto de saúde. Os agentes comunitários de saúde, que poderiam amenizar a ausência de uma estrutura fixa e a falta de médicos, também não estão à disposição dos moradores. As reclamações e o pedido de socorro deveriam ecoar com mais força pelos corredores da prefeitura.

No Morro 25, as dificuldades são semelhantes. Falta agente comunitário de saúde, faltam linhas de ônibus, faltam roçadas. Falta iluminação pública, falta limpeza pública. Faltam áreas de lazer, faltam pavimentações.

Enquanto isso, o bairro Santo Antônio, o maior entre os três, parece um pouco mais avançado, ainda que distante de um cenário minimamente adequado.

Com quase quatro mil habitantes, a localidade tem diversos exemplos de uma das principais características desses bairros mais carentes: a solidariedade. A Saidan é o grande exemplo. Idem o Lar das Meninas. Ou o Trezentos de Gideon. Entidades que acolhem crianças carentes

se mantêm por meio do voluntariado, seja de ONGs, pessoas físicas ou empresas.

O debate realizado com representantes das associações de moradores e do poder público denota o quanto os serviços básicos, as consultas nos postos e a atenção mínima são invocadas pelos moradores.

Infelizmente Lajeado permitiu que ao longo desde 127 anos a cidade se construísse entre o nós e o eles, estabelecendo paradoxos sociais de profundo impacto. A construção de quase 500 apartamentos populares, ainda que represente a conquista da casa própria para as famílias, se ergue como um erro estratégico de planejamento. Edificado no meio dos três bairros, o condomínio, habitado faz poucos meses, mostra sinais de degradação, problemas de convivência e falta de assistência.

As páginas a seguir traduzem o tamanho das mazelas e a necessidade premente do poder público em investir para devolver dignidade aos moradores do outro lado do Saraquá. Mãos à obra.

Boa leitura!

Flagrante

RODRIGO MARTINI



Embora proibido por lei ambiental, o depósito de carcaças de veículos em vias públicas ou terrenos baldios é uma triste realidade em todos os três bairros. Na foto, depósito irregular de

sucata próximo à esquina entre a av. Bernardino Pinto e a Travessa Saidan, no bairro Santo Antônio, muito perto de um pequeno arroio que cruza a localidade.

• No caderno tem:



Meu Bairro Tem: nas páginas 4 e 5, um pouco das qualidades dos três bairros, com destaque para a presença de escolas de Ensino Fundamental em cada um e também escolas infantis. Mas são as entidades beneficentes que mais chamam a atenção.

Debate entre representantes: o encontro publicado entre as páginas 6 e 11 demonstra que o grau de insatisfação dos moradores com os serviços prestados e as obras realizadas é baixo. São diversas demandas históricas que assolam a qualidade de vida dos moradores.



História de solidariedade: entre as páginas 12 e 14, um pouco da história e da origem desses três importantes bairros. Balizada pelo apoio ao próximo, a criação de diversas entidades moldou o espírito dos moradores e de grande parte da comunidade de Lajeado.

O personagem: na contracapa, uma agradável conversa com a professora Maria Margarete, ex-aluna e agora professora da escola Francisco Oscar Karnal – entre outras. Da vida sofrida na infância, abandonada pelo pai, ela mostra um pouco dos segredos da felicidade.



Santo Antônio

População
2,3 mil
moradores

50,15% Mulheres **49,85%** Homens

1.043
economias

1 loteamento
aprovado desde
2007

Morro 25

População
1,3 mil
moradores

51,06% Mulheres **48,94%** Homens

295
economias

Nações

População
584 mil
moradores

49,66% Mulheres **50,34%** Homens

288
economias

OLHAR LOCAL • Jorge Felipe Eckert

Uma história em comum

Por Jorge Felipe Eckert, presidente da Saidan, ex-oficial da Brigada Militar e bacharel em Direito pela Univates.

O território dos atuais bairros Conservas, Santo Antônio e Morro 25 fazia parte do distrito de São Bento. No início de década de 1920, lá foi instalada uma filial da indústria Carlos H. Oderich & Cia., sediada em São Sebastião do Caí, e mais conhecida como Conservas Oderich, industrializadora de derivados de suínos, que incluía a produção de salsichas, linguças, bacon, presuntos e queijo de porco.

Seus produtos, hermeticamente fechados e conservados em embalagens de lata, eram embarcados para todo o Brasil, por meio de porto próprio, pelo Rio Taquari. A constituição da empresa, em 1908, deve-se ao imigrante alemão Adolph Oderich, caixeiro-viajante natural de Wittenburg, chegado a Porto Alegre em 1879, então com 22 anos de idade.

O jovem Adolph fixou-se em São Sebastião do Caí, casou-se e teve cinco filhos: Max, Ernesto, Carlos Henrique, Irene e Irma. Coube a

Max Adolfo Oderich a direção da filial instalada em Lajeado. Casado com Nora Oderich, construiu sua residência no alto do morro confrontante com as instalações da indústria que, em 1937, foi transferida para Gravataí.

Das instalações das Conservas Oderich, hoje restam as duas chaminés que tão bem caracterizam sua presença em Lajeado.

Max e Nora não tiveram filhas. Realizando um desejo de sua mãe, em 1978, Francisco Adolfo Oderich, filho do casal, providenciou a transferência da propriedade onde viveram os pais para o Rotary Club de Lajeado, com a condição de uso em benefício de meninas que necessitassem de assistência, do que resultou a instituição do Lar da Menina "Nora Oderich".

O Lar da Menina opera hoje sob a denominação de Centro Nora Oderich e é administrado pela Sociedade Lajeadense de Auxílio aos Necessitados (Slan), como comodataria do Rotary Club de Lajeado.

Centenas de operários se estabeleceram nas proximidades da



fábrica, a maioria deles descendentes de imigrantes alemães.

Diretores e operários da fábrica e um elevado número de imigrantes teuto-brasileiros residentes no distrito de São Bento, na localidade do Passo de Estrela, hoje pertencente ao vizinho de Cruzeiro do Sul, e na cidade de Estrela fundaram uma sociedade esportiva e recreativa sob a denominação de Sociedade 25 de Julho, em homenagem ao centenário da imigração alemã.

A sociedade foi localizada no alto do morro que separa Conservas do Passo de Estrela, nas proximidades do Frigorífico Koefender.

O local passou a ser referenciado como morro da Sociedade 25 de Julho. Algum tempo depois, por facilidade referencial, por Morro da 25 de Julho. Com o encerramento das atividades das Conservas Oderich, a sociedade acabou extinta, perdendo-se o referencial.

Portanto, o local passou a ser referido como Morro do 25 e, finalmente, Morro 25, denominação que perdeu qualquer significado. Numa homenagem ao fato histórico, fica a sugestão à administração municipal e à comunidade do bairro – a modificação da denominação para Bairro 25 de Julho.

“
A maioria
dos primeiros
operários era
de imigrantes
alemães.
”

VOCÊ PEDIU E O TEMA ESTÁ DE VOLTA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Painelistas



CARLOS CYRNE

Vice-Reitor da
Universidade
Univates



LARI AUDIBERT

Diretor
Conselheiro
da Divine
Chocolates



DOUGLAS SANDRI

Sec. do Desenvolvimento Econômico,
Turismo
e Agricultura de
Lajeado

Mediação



RAQUEL WINTER REAL

Consultora
Organizacional e
Diretora
da Capital Verde

WORKSHOP 2018

Negócios em pauta
Encorajar e qualificar sua empresa

21/FEV

A PARTIR DAS 19H30MIN

Local: **ACIL**

R. Silva Jardim, 96, Centro - Lajeado

INSCRIÇÕES (SEM CUSTO)

Inscrição pelo site do A Hora
www.jornalahora.com.br/negocios-em-pauta/inscricao



MEU BAIRRO TEM



A Slan

A Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente foi fundada em 16 de dezembro de 1958.

Até o ano de 1975, a sistemática era repassar verbas para órgãos não governamentais de todo o município e resolver casos de assistência social, sendo uma das tarefas o "Natal da Criança Pobre". Em 1979, com a cédência de um chalé pela prefeitura, foi inaugurado o Centro Pedro Albino Müller de Atendimento à Criança e ao Adolescente, no bairro Santo Antônio. Hoje, o local atende a 150 pessoas, com cinco professoras de Educação Infantil, quatro orientadoras sociais do SCFV, duas cozinheiras e duas auxiliares de limpeza.



A Saidan

O Serviço de Acolhimento Institucional da Saidan é classificado como serviço de proteção social especial de alta complexidade. Tem como objetivo proporcionar proteção e cuidado integral a crianças e adolescentes de até 18 anos, de ambos os sexos, com medida protetiva decorrente de decisão judicial, determinante de afastamento do convívio familiar. As medidas protetivas, normalmente, são motivadas por negligência e outras formas de violência que inviabilizam à família de origem, naquele momento, de permanecer como responsáveis pela criança ou adolescente. Uma das novidades é o Centro Socioeducacional, que já está em funcionamento com as aulas de futebol de campo, com a participação e apoio do Clube Esportivo Lajeadense e da Associação Lajeadense de Esportes e com o patrocínio das empresas jornal **A Hora**, Airton Seguros, Fruteira Degasperi e participação da Escola Municipal Francisco Oscar Karnal (FOK).



Escolas de Ensino Fundamental

Apesar de algumas dificuldades estruturais, todos os três bairros estão "servidos" com escolas municipais de Ensino Fundamental. No bairro Santo Antônio, inclusive, há também um Centro Integrado de Educação Pública (Ciep), além da escola, a FOK. Nos outros dois bairros, Morro 25 e Nações, respectivamente, os alunos estudam nas escolas Alfredo Lopes da Silva e Oscar Koefender.





Vistas panorâmicas de dar inveja!

Se tem algo que surpreende os visitantes do bairro Santo Antônio e Morro 25, principalmente, são as diversas vistas panorâmicas disponibilizadas aos moradores. Por se tratarem de regiões altas, e próximas ao Rio Taquari, o cenário tem uma peculiaridade única. Entretanto, não existem mirantes ou quaisquer estruturas construídas pelo poder público, por exemplo, para a apreciação desses locais.



Escolas infantis e postos de saúde

Todos os três bairros têm escolas de Educação Infantil. No Morro 25, as crianças são atendidas na Mundo Encantado; no Santo Antônio, na Cantinho Mágico; e no bairro das Nações, existe a Mundo Mágico. Além dessas, o governo municipal planeja a construção de mais uma creche no Santo Antônio, para atender a demanda dos novos loteamentos populares, Novo Tempo I e Novo Tempo II. Já em relação aos postos de saúde, apenas o Nações ainda aguarda uma unidade.



O Projeto Vida

Em junho de 2017, o Projeto Vida comemorou 25 anos de fundação. Foi criado em 1992 com o objetivo de tirar das ruas as crianças que ficavam pedindo dinheiro e comida, e a primeira das seis unidades foi aberta no bairro Santo Antônio. Além de acolher meninos de rua, a iniciativa recebe estudantes no turno oposto ao da escola, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social e sem atividades. Com os bons resultados, os bairros São José, Campestre, Moinhos, Santo André e Conventos também receberam sedes nos anos seguintes.

PEDIDO DE SOCORRO

Comunidades exigem mais atenção e reclamam das vulnerabilidades

O esperado debate envolvendo governo municipal e representantes dos bairros Santo Antônio, Morro 25 e Nações ocorreu no dia 30 de janeiro. Dezenas de moradores participaram do encontro e apresentaram uma série de demandas e reclamações aos integrantes do poder público.

A conversa ocorreu na sede da Igreja Assembleia de Deus, no bairro Santo Antônio. Pelo governo municipal, estavam presentes o chefe do Setor de Projetos Especiais, Isidoro Fornari, e o secretário de Trânsito e Segurança Pública, Paulo Locatelli. Além deles, também estavam presentes o ouvidor da prefeitura, Gunther Meyer, e o chefe da Defesa Civil, Heitor Hoppe.

Para representar as comunidades, foram convidados os presidentes das associações de moradores dos bairros Morro 25, Lurdes da Silva; do Santo Antônio, Pedro Antônio Alves; e das Nações, Nardi da Costa Pereira.

Lurdes foi a primeira a se manifestar. Foi o primeiro “desafio” dela como representante oficial dos moradores do Morro 25. Entre as demandas principais, cobra a construção de uma porta de emergência junto ao ginásio de esportes e eventos do bairro. Segundo ela, em função dessa ausência, muitas festas deixam de ser realizadas no local. “Não conseguimos fazer eventos grandes”, reforça.

Ainda de acordo com a líder, a instalação da porta poderá ser feita com recursos da própria associação de moradores. Entretanto, eles aguardam pelo aval da prefeitura para iniciar a obra. Referente ao ginásio de esportes,



Em um dos mais problemáticos locais da cidade, famílias invadiram área do Santo Antônio, onde vivem com pouca ou nenhuma infraestrutura

Lurdes solicita aumento do prédio para fazer uma copa e outro espaço para guardar mesas e cadeiras. “Precisamos aumentar o nosso ginásio. Fica muito tumultuado quando tem festa.”

A presidente pede também melhorias na estrutura da câmara

mortuária. Entre essas, sugere a construção de um telhado na parte da frente, bem como a instalação de um novo piso, para dar mais conforto às famílias que utilizam o espaço. “Quando chove, não tem onde o pessoal sentar e ficar esperando”, reforça.

Lurdes também cobra um programa de arborização do bairro Morro 25, principalmente em volta do ginásio. “É tudo muito aberto, sem sombra e sem nada. Se nos derem as mudas, se a prefeitura nos ceder, nós mesmos nos prontificamos a plantar e manter

essas novas árvores”, garante ela.

Outra reivindicação apresentada pela presidente do Morro 25 é sobre a falta de calçamento em diversos trechos de ruas principais. Entre essas, cita uma parte da Rua da Divisa, que faz a interligação com o bairro Nações, próximo

à curva que dá acesso à Travesa Santo Antônio. “Reclamam de muito da poeira e da lama, e a prefeitura retirou um quebramola construído pelos próprios moradores.”

Os moradores, segundo ela, também reclamam dos recorrentes serviços realizados pela Secretaria de Obras no bairro. “Eles patrolam e largam pedras por cima. Isso não adianta. Tem morador que dá graças a Deus quando chove, para retirar essas pedras.” A comunidade também reclama de falta de encanamento de esgoto e rede de água, demora na troca de lâmpadas em diversos pontos,

e necessidade de fechamento de valetas em vias públicas.

Transporte público deficiente

A presidente quer ainda novas paradas de ônibus. Conforme ela, o governo solicitou um levantamento por parte da associação. “Fui pessoalmente falar com secretário e ele me pediu para eu fazer um levantamento de quantas estruturas são necessárias no nosso bairro. Então eu afirmo: faltam todas. Precisamos de pelo menos sete novas paradas. E muitas precisam ser arrumadas. Tem buraco em cima e nos dias de chuva é um caos.”

Também há dificuldades com a escassez de linhas de ônibus. “No posto de saúde, por exemplo, os pacientes que precisam ir para outras instituições de saúde, como a UPA, encontram sérias dificuldades para conseguir horários para tal.” E nem sempre é preciso chamar uma ambulância, pois não são emergências, reforçam os moradores.



“Precisamos de pelo menos sete paradas de ônibus, e outras precisam ser reformadas”

Lurdes da Silva,
presidente da
associação do Morro 25

“Estamos encaminhando projetos”

Fornari respondeu as primeiras demandas apresentadas pela representante do Morro 25. Segundo ele, diversos projetos já estão em andamento para resolver uma série de problemas já verificados no bairro. O primeiro desses, explica o chefe do Setor de Projetos Especiais, prevê novas pavimentações.

“Estamos encaminhando projetos significativos para angariar recursos via financiamento para



Debate entre representantes de associações de bairros e do poder público ocorreu em janeiro

realização de diversas obras de pavimentação, principalmente. Há reivindicações para obras nos três bairros. É um compromisso do governo, do prefeito, de iniciar um projeto de melhor interligação entre os bairros Nações e Morro 25, e também um projeto da rua Equador, ligando com a FOK, tudo pavimentado.”

São locais onde, segundo Fornari, passam diversos caminhões da prefeitura, de particulares, e ainda ônibus do transporte coletivo. “Vamos fazer com recurso próprio. Acabar com a poeira”, reforça o agente público.

Segundo ele, essas vias também serão contempladas com novas paradas de ônibus. “Estamos fazendo levantamento. Haverá R\$ 1 milhão para isso, em toda a cidade. Vamos tentar solucionar

os problemas desses três bairros. Mas é uma demanda contínua. Sempre surgem novas necessidades, como com a construção dos novos prédios populares no Santo Antônio”, ressalva.

O representante do governo municipal também confirma apoio para auxiliar no programa de arborização dos bairros. Para ele, é uma demanda fácil de resolver. “É uma questão mais simples de solucionarmos. Vamos repassar as mudas e a associação faz o resto. Essa parceria entre prefeitura e comunidade, associação de moradores, é o mais importante.”

Já sobre as linhas e horários de ônibus, Fornari ressalta a necessidade de aguardar pelo primeiro processo licitatório para esse serviço na história de Lajeado. Conforme ele, a intenção do Exe-

cutivo é abrir a concorrência ainda neste primeiro semestre, mas alerta para a possibilidade de protelamentos em função de possíveis reclamações por parte dos concorrentes.

“A questão dos ônibus é um assunto que vem sendo tratado há bastante tempo. Neste momento, iniciamos um novo estudo para realizar a concorrência pública. Para toda a cidade. Haverá a possibilidade de outras empresas assumirem, ou as atuais podem vencer o edital. Fato é que haverá considerável melhora no serviço disponibilizado à sociedade”, diz.

Também presente no debate, o agente de trânsito, Jeferson Dick,

Continua >>

Ofertas para o



fim de semana



Carvão 3Kg **R\$ 6,90**
Carvão 4Kg **R\$ 8,90**
Carvão 8Kg **R\$ 15,90**



Coca-Cola 2L
Retornável
R\$ 4,29_{un}
+ Vasilhame
R\$ 2,00_{un}

Paleta c/osso
Bovina (kg)
R\$ 9,50



Moída
2ª (kg)
R\$ 10,90



Carré Suino
c/osso(kg)
R\$ 9,50



Bife 1º (kg)
R\$ 19,50



Agulha c/osso
Bovina (kg)
R\$ 8,50



Paleta 7 (kg)
R\$ 12,90



Paleta
Suína c/osso (kg)
R\$ 8,00

Estamos com uma ótima novidade
Pães caseiros pré assados,
feitos em Farroupilha-RS
com receita Francesa
Confira!

<http://sabordefrance.com.br>

Av. Sen. A. Pasqualini, 2029 - Lajeado | 51 3714.5483 | **Domingo: atendimento das 8h30min às 12h30min**

está designado para atuar na questão do transporte coletivo. Segundo ele, as empresas querem “poupar ao máximo” e, diante disso, é preciso verificar com atenção a forma de cumprir cer-

tas demandas. “Fizemos levantamento de paradas ociosas. Vamos tirar algumas da Beira Rio e uma da Arnaldo Uhry, próxima ao Cedro. E vamos colocar próximas ao Novo Tempo”, resume.

“É importante mantermos parcerias com a comunidade”



Dezenas de moradores participaram do debate no Santo Antônio

Ainda sobre as demandas levantadas por Lurdes, o agente público cita que a questão da porta de emergência do ginásio está acertada. “Vamos ver qual o melhor local para abertura da porta. A associação tem o recurso. Mas vamos ver se de repente a prefeitura cede o material, e a associação se compromete com a mão de obra.”

Para ele, é cada vez mais importante incentivar essas parcerias entre associações de moradores e poder público. “Acreditamos que essas são a melhor sistemática para resolver esses problemas mais pontuais dos bairros. Isso porque às vezes a prefeitura faz tudo e as pessoas não dão valor. Estragam e quebram. Quando a própria sociedade constrói, há uma valorização maior por parte dos usuários”, acredita ele.

Diante disso, Fornari anuncia que, no próximo mês, o ginásio do Santo Antônio será fechado com tijolos nas laterais, em um convênio com a associação, para que ela gerencie isso. “A

obra será custeada mediante uma parceria com um supermercado, por meio de permuta de uma outra área, no bairro São Cristóvão.”

Já sobre as câmaras mortuárias, Fornari esclarece que é necessário, antes de qualquer investimento público, analisar como e por quem o local vem sendo utilizado nos últimos anos. “As câmaras foram construídas no governo do nosso partido. Quando fizemos, em parceria com moradores, tínhamos um compromisso da diocese de que aquele local não atenderia apenas os católicos, mas, sim, todas as religiões. Isso ficou definido em documentação.”

Segundo ele, o governo só investirá em obras de melhorias no local se esse acordo ainda estiver vigente. “Se esse documento não estiver vencido, vamos fazer esse investimento. Caso contrário, será novamente debatido. Mas não vejo grandes dificuldades para esse empreendimento. Só tem que ser uma câmara comunitária”, reforça.

Faltam agentes comunitários de saúde



No bairro Morro 25, moradores reclamam da constante falta de médicos e agentes comunitários.

Todos os presidentes de bairros reclamam de problemas na área da saúde. No Morro 25, por exemplo, o posto de saúde carece de mais médicos e profissionais. Segundo moradores, a médica atual faz 20 horas semanais e a outra “está realizando um quebra galho”. No local, são atendidos também os moradores do Nações. “É insuficiente, pois o local atende dois bairros”, resume Nardi.

Ainda de acordo com o presidente da Associação do bairro das Nações, os moradores também se queixam da falta de agentes comunitários de saúde nesses dois bairros. “A população anda reclamando bastante, pois os profissionais mantinham um vínculo importante com as



O atendimento no posto de saúde do Morro 25 é insuficiente, pois ele recebe pacientes de dois bairros”



Nardi Pereira,
Da associação do bairro das Nações

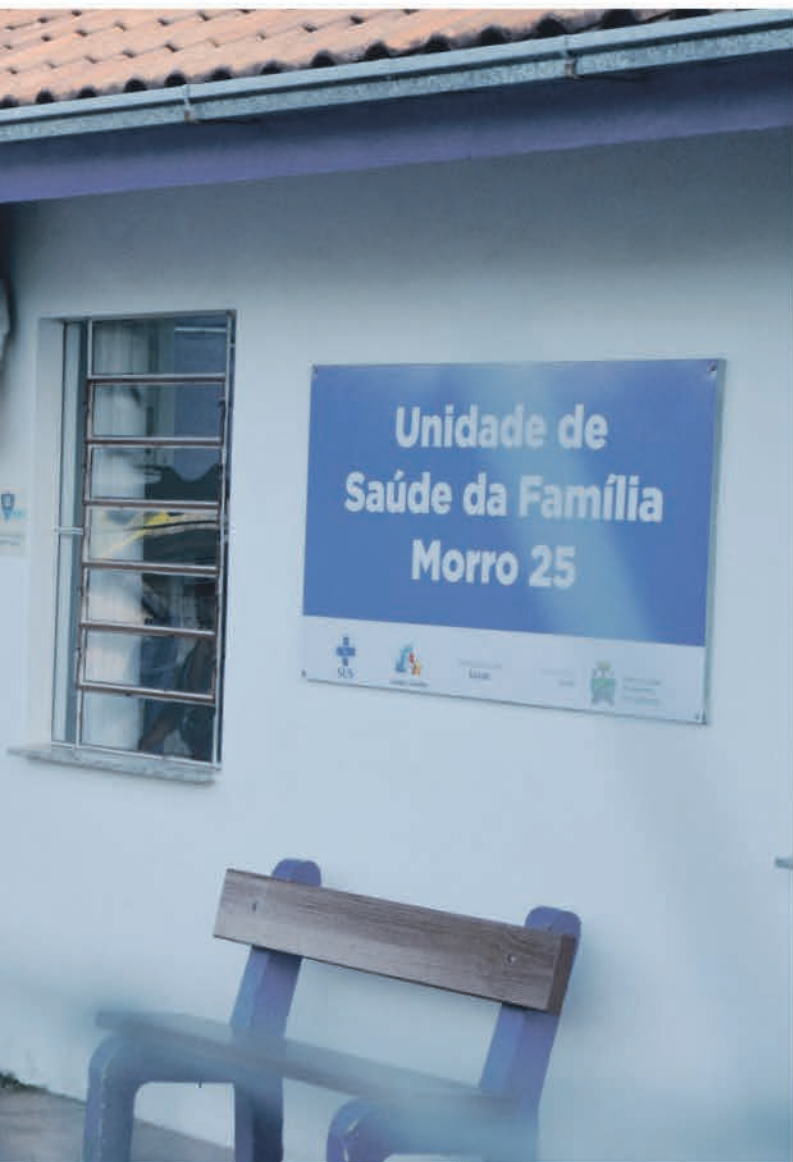
comunidades”, acrescenta.

Nesse bairro, esses profissionais estão ausentes desde novembro. “Mas não recebo visitas faz mais de meio ano”, alerta Lurdes. Segundo o Executivo, o Morro 25 está com uma agente a menos em relação ao número an-

terior, e o bairro das Nações, que só tinha um, não tem qualquer atendimento nesse sentido.

Sobre os médicos e agentes comunitários de saúde, Fornari explica que o governo quer mudar a prestadora de serviço no município. “Hoje ainda é o Instituto

entes le Saúde



Já no bairro das Nações, sequer existe um posto de saúde

Continental de Saúde (Icos), mas estamos fechando com a Univas para que a instituição assuma a gerência desses serviços, e seja responsável pela contratação desses servidores. Vamos usar os professores de Medicina para assumir os postos de saúde. A tendência é melhorar o atendimento. A gente sabe das dificuldades.”

Nardi reforça a necessidade urgente de melhorias no Nações. “Estamos à deriva na questão da saúde. E fica trocando todo dia de médico. Um dá receita para medicamentos, outro não dá. Além de não ter agente. A nova médica está lá desde novembro. Ainda é pouco tempo para construir um vínculo. No governo passado, dois médicos faziam reuniões mensais no ginásio para diversos atendimentos. Queríamos isso de volta.”

Fornari lembra ainda que já está aberta a licitação para construir um novo posto de saúde no bairro Santo Antônio, o que, segundo ele, deve diminuir as demandas nos espaços instalados em bairros vizinhos. “Está aberta concorrência. Até porque o conjunto habitacional popular Novo Tempo trouxe uma nova população. O novo posto de saúde ficará em frente ao loteamento popular. Para não acumular no Morro 25 e outros bairros vizinhos”, pontua.

Ainda sobre o Novo Tempo I e II, e também relacionada às questões sanitárias e de saúde pública, moradores reclamam que, por volta das 19h, “não dá para aguentar cheiro da fossa que sai dos novos prédios populares”.

Novo projeto para pavimentação “solidária”

Diante das constantes reclamações referentes à falta ou à cobrança pelas pavimentações de ruas realizadas naquela região, Fornari quer sugerir ao prefeito a criação de um novo modelo comunitário para esse tipo de empreendimento. Segundo ele, a ideia é repassar todo o material e deixar a mão de obra sob responsabilidade dos próprios moradores.

Presidente da associação do bairro Santo Antônio, Alves alerta para as recentes cobranças de contribuição de melhorias recebidas por alguns moradores. Segundo ele, muitos estão reclamando da cobrança, que estaria chegando após cinco anos do fim das obras. “Outros reclamam a falta de condições para quitar a dívida.”

Fornari explica que ainda é possível encaminhar protocolo para verificar a possibilidade de anular ou não tal cobrança. Lembra, ainda, os diversos des-

contos e até isenções destinadas aos proprietários de imóveis em situação de vulnerabilidade social. “É possível encaminhar protocolo para verificar a possibilidade de anular a dívida, ou para isenções e descontos, dependendo da situação familiar”,

reforça.

Sobre a nova proposta, ele explica que a intenção é criar um modelo de pavimentação no qual o município ajude com material e a própria comunidade encontre pedreiros dentro dos bairros para realizar o serviço. “Seria necessária uma nova lei, em função de muitas famílias com poucas condições financeiras para o calçamento comunitário. Principalmente naquela rua que interliga o Nações com o Santo Antônio. Vamos levar essa ideia ao prefeito”, pontua.

No bairro das Nações, por exemplo, os moradores cobram melhorias no calçamento da av. Brasil, a principal do bairro. Hoje, segundo os usuários daquela via, os paralelepípedos estão soltos, há diversos desníveis e o ideal seria a aplicação de uma camada de asfalto.

“
Seria necessária
uma nova lei, para
as famílias com
poucas condições
de pagar pelo
calçamento
comunitário”

Isidoro Fornari

Continua >>



No bairro Santo Antônio, diversas ruas ainda carecem de pavimentação. Moradores reclamam da poeira

Segurança pública e guarda municipal

Secretário de Segurança Pública, Locatelli explicou sobre todos os planos previstos para o município, e que trazem melhorias, também, aos bairros Santo Antônio, Nações e Morro 25. “Queremos melhorar a qualidade de vida de todos aqui”, resume o agente da prefeitura.

Segundo ele, o governo trabalha de forma cronológica na questão da segurança pública. “Quando assumimos, fizemos análise de risco. Juntamente com outros órgãos da polícia, verificamos que a principal área de risco do município fica na região do presidio. Ali nós aumentamos para sete câmeras, e instalamos um identificador de movimento sobre os muros. Também colocamos câmera de reconhecimento facial naquele ambiente.”

Locatelli explica que todas essas tecnologias podem ser expandidas para os bairros com maiores dificuldades de segurança. “Também há câmeras de leitura de placas. Qualquer carro clonado, roubado, em desacordo com a lei, ao entrar no nosso município, será reconhecido. A ideia é cercar o município, utilizando as principais entradas para esse monitoramento. Entre essas, as entradas pelo Nações, por exemplo, ou pela av. Beira Rio, pelo Morro 25 e Santo Antônio.”

O secretário confirma que esse cercamento eletrônico deve ocorrer muito em breve. “É prioridade para o prefeito. Vamos licitar o cercamento de todas as entradas de Lajeado, em locais com mais vulnerabilidade. O prefeito colocou como meta o aumento da tecnologia, e também o novo quartel do Corpo de Bombeiros, mas esse no bairro Montanha.”

Locatelli também faz questão de



Insegurança preocupa moradores dos três bairros. No Nações, comunidade clama por mais patrulhamento por parte da BM

ressaltar a importância das chamadas “ações integradas”, realizadas em conjunto pelas polícias rodoviárias, Civil, Brigada Militar e agentes municipais de trânsito. Sobre isso, atenta para a importância de os moradores registrarem Boletins de Ocorrência (BO) para toda e qualquer perturbação ou crime.

“Ouvimos muitos elogios sobre nossas ações integradas. Envolvendo todas as forças policiais. Foram seis em vários bairros. E escolhemos os locais de acordo com as demandas, com os registros da polícia e os Boletins de Ocorrência. E por isso é importante que vocês sempre façam o BO ao verificarem os mais diversos crimes. Sem esse BO, a gente

pouco fica sabendo sobre o que ocorre em cada região da cidade. Isso fortifica nossas ações em conjunto.”

Ainda sobre ações conjuntas, Locatelli comenta sobre uma simulação de incêndio na escola FOK, no Santo Antônio, realizada em 2017. “Ao ensinar os jovens, acreditamos que estamos mudando a sociedade como um todo. Foram mais de 400 crianças envolvidas. E fizemos aqui em função da vulnerabilidade. A gente fica mais forte quando trabalhamos juntos. Poder público e comunidade.”

No bairro, moradores demonstram preocupação com possíveis incêndios, em função da dificuldade de os caminhões chegarem a determinadas áreas mais carentes, principalmente as invadidas com pouca infraestrutura viária.

mas neste período haverá melhoras na nossa segurança.”

Ainda sobre a falta de policiamento ostensivo nas ruas, Locatelli garante que o projeto de instalação de uma guarda municipal ainda segue em debate dentro da prefeitura, mesmo com parte do alto escalão se posicionando contrário ao empre-

endimento. Inclusive essa medida consta no Plano de Governo do prefeito, divulgado no site do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

“A gente está bastante consciente de que uma das soluções é a guarda municipal. Isso está sendo bem-feito em outras cidades do nosso estado. Uma guarda é necessária, mas, em termos de cronologia, nossa gestão primeiramente quer fortalecer as instituições já existentes. Depois, como já dito, a tecnologia. E ainda dobrar o número de ações integradas.”

Segundo o secretário de Segurança, somente após estarem atendidas essas três demandas é que o poder público iniciará estudos para possível implantação de uma guarda municipal. “Após tudo isso, sim, vamos iniciar um plano, um orçamento, para verificar a possibilidade de uma guarda municipal. Eu sou favorável”, pontua.

Locatelli também auxiliou alguns moradores que têm dúvidas em relação ao serviço telefônico 190, da BM. Segundo o proprietário de um imóvel no bairro Morro 25, sempre que ele liga para o serviço, a ligação é transferida para o quartel de Cruzeiro do Sul. “Isso ocorre devido à proximidade das antenas e do bairro com o município vizinho. “É preciso conseguir o telefone direto da sala de operações da BM.”



Vamos iniciar um plano e orçamento para a guarda municipal. Eu sou favorável”

Paulo Locatelli,
secretário de
Segurança



Valdireni K. Leonhardt

Psicóloga
CRP 07/24170

**Atendimento em Consultório e
Home Care, um serviço de qualidade e
Ótimo atendimento no conforto do seu lar!**

valdirenikronbauerl@yahoo.com.br 51.99821-1989
R. Júlio de Castilho, 910 / Sala 502 - Centro Comercial Schumacher, Centro - Lajeado

Guarda municipal ainda em pauta

Locatelli alerta sobre a escassez de soldados da Brigada Militar em todo o RS, e também em Lajeado. Sobre isso, comemora o fato de o município ter fechado acordo para sediar, nos próximos meses, um curso de treinamento para 250 agentes da BM, que depois atuarão em todo o estado. “Mas farão estágios no município. Nem todos ficarão aqui,



Governo municipal promete melhorias no ginásio do Santo Antônio e nova área de lazer



Parte das salas Ciep segue ociosas. Executivo quer uma creche no local

Aproveitamento do Ciep, nova creche e ginásio

O chefe de Projetos Especiais da prefeitura também traz uma novidade. Segundo Fornari, o governo estuda a possibilidade de firmar um convênio com o Estado para utilizar salas ociosas do Ciep, no Santo Antônio, para instalação de uma nova creche para atender aquela nova demanda gerada no bairro.

“Estamos verificando a possibilidade de utilizar o Ciep para uma nova creche, ver se comporta na estrutura. Vamos tentar uma parceria com o Estado para usar uma parte do Ciep. Muitas salas de aula estão ociosas. E, caso não funcione dessa forma, o governo construirá uma creche nesta região. Seja com dinheiro próprio, ou com recurso federal. Mas vamos fazer.”

Fornari também respondeu aos questionamentos sobre as condições da escola Oscar Koefender (FOK), no bairro das Nações. Lá, a principal reivindicação é pela construção de um ginásio de es-

portes para os alunos. Entretanto, o agente público considera muito difícil concretizar essa demanda.

“A falta de espaço físico dificulta. É um aperto na área. Ela não comporta. Tentamos comprar o terreno vizinho, mas não foi possível. Se construirmos um ginásio, acaba com o pátio. Talvez a solução seja a construção de um telhado sobre esse pátio”, pondera o agente público.

Nova área de lazer para os três bairros

O governo estuda a implantação de uma grande área de lazer envolvendo os três bairros. A possibilidade mais concreta, segundo Fornari, é utilizar uma área próxima à FOK, na esquina entre a av. Bernardino Pinto e a Travessa Saidan. “Queremos desenvolver uma grande praça, uma grande área de lazer e recreação para unir os três bairros. Queremos entregar isso dentro dos próximos três anos desta nossa gestão.”

Áreas de risco e deslizamento de terra

Locattelli falou ainda sobre o trabalho realizado pela Defesa Civil no município. “Ela trabalha em três fases. Havendo um evento adverso, um desmoronamento, enchente ou afins, já temos licitado horas de caminhão para retirada de famílias, alimentação para os desabrigados e outro kit para quando voltarem para suas casas.”

Entretanto, o governo municipal não considera nenhum dos bairros como ‘área alagável’. “Já em relação a movimento de terra em algumas áreas com residência, seria necessário análise de um geólogo para melhor opinar.”

Geração de empregos e novas empresas

Uma das principais queixas dos moradores é a falta de oportunidade de empregos dentro dos próprios bairros. É isso que também vem sendo debatido na formula-



Na área invadida do Santo Antônio, há pouca segurança para os moradores

ção do novo Plano Diretor: cidades mistas. Entretanto, Fornari faz um alerta. “A iniciativa é privada. Não podemos forçar o empreendedor a escolher o bairro. Mas o Pla-

no Diretor contempla a av. Beira Rio para abertura de grandes empresas, bem como a ERS-130. Há espaços. Mas depende muito mais do empreendedor”, resume.

Sistemas de Segurança



Desde 1985

- Automatizadores de Portões (energia elétrica e bateria)
- Alarmes • Vídeo Porteiros • Circuito Interno de TV Digital
- Controle de Acesso

51 3714-2377 | wm@certelnet.com.br



Eletrô Instaladora
Desde 1984

- ♦ Energia Solar Fotovoltaica;
- ♦ Instalações Elétricas;
- ♦ Residenciais Comerciais e Industriais;
- ♦ Montagem de Quadros e Comandos Elétricos.

51 3714-4962 | kaseg@kaseg.net.br



COMEF

Comercial Elétrica Florestal Ltda
Comércio de Material Elétrico Industrial e Residencial

Desde 1987

51 3714-4166
comef@ibest.com.br

MEMÓRIA

História dos bairros balizada pela solidariedade

Os enredos do Santo Antônio, Nações e Morro 25 têm na veia a preocupação com o próximo. Entre os bairros mais carentes da cidade, as três comunidades demonstram, com a história de entidades voluntárias de apoio aos necessitados, que é possível fazer muito com pouco.

O Santo Antônio é um dos bairros mais populosos em Lajeado. São quase 70 anos de vida intensa sobre os morros, em um dos pontos com melhor vista panorâmica da cidade. O bairro foi criado oficialmente em setembro de 1993. Mas a comunidade relembra que a história iniciou muito antes. Mais precisamente, na década de 1950.

Naquela época, porém, o nome era outro. Aquela região da cidade era mais conhecida por Chácara da Prefeitura. Era uma área pública, onde havia trilhos de carroças e trilhas de pedestres interligando a localidade com o centro de Lajeado, e também com o município vizinho de Cruzeiro do Sul.

Nos idos de 1950, começaram a surgir os primeiros casebres. Todos ficavam próximos a uma fonte de água. Uma das primeiras moradoras foi Vovó Leontina. Três anos depois, em 1953, foi fundada a Saidan, cuja história está detalhada logo mais. Mais três anos se passaram e, em 1956, o governo inaugura a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal, em 1956.

Mas a veia de solidariedade



Crianças da Saidan em frente ao prédio, em uma fotografia de meados de 1990. Hoje o local carece de mais ajuda por parte do governo e moradores

não parou por aí. Para angariar fundos às famílias carentes que viviam naquela região da cidade, a irmã Reinalda Moesch fundou o Clube Beneficente de Senhoras Lajeadenses. O grupo mobilizou

até a administração municipal e, diante disso, foi construído um barracão habitacional para até 18 famílias. O ano era 1965.

Entretanto, as dificuldades eram gigantes. Falta de limpeza,

dentro e fora das moradias, proliferação de animais domésticos, e a constante presença de moscas e insetos deram ao conjunto habitacional o apelido de “Chiqueirão”. Mais uma vez, a comunida-

de precisou se unir para iniciar uma série de melhorias no local. E essas reformas atraíam ainda mais moradores. Novas barracas surgiam a cada mês.

Ainda em 1965, em reunião conjunta entre a Saidan e o Clube Beneficente das Senhoras Lajeadenses – encontro realizado na residência da família Conti –, foi idealizada a construção do “Lar das Meninas”, com a finalidade de dar a elas o mesmo amparo dedicado aos meninos acolhidos pela Saidan.

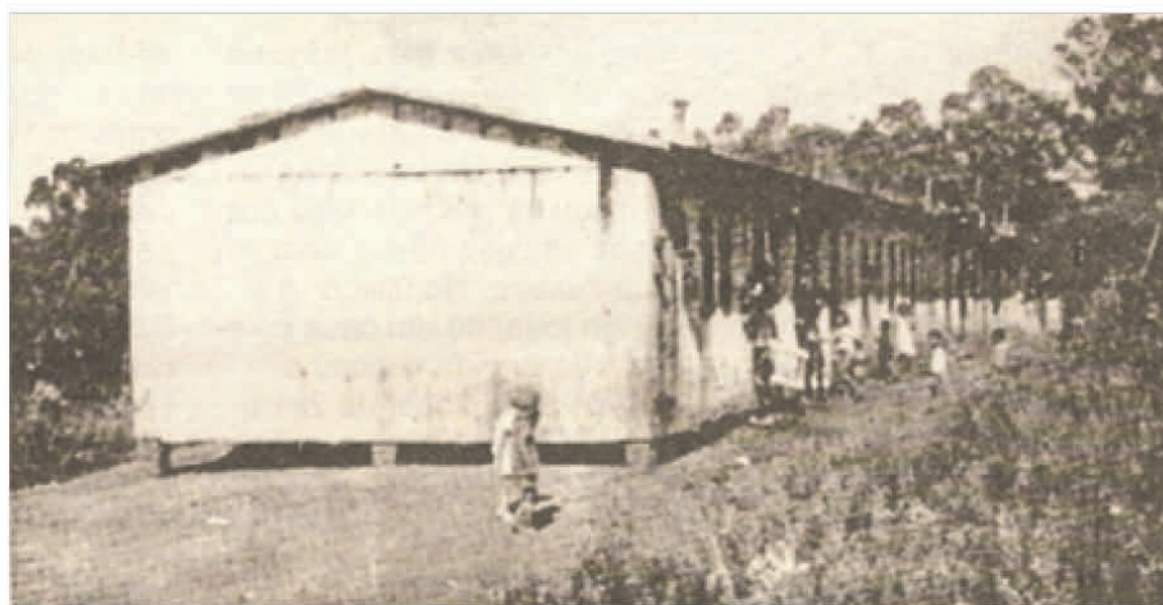
Pela Saidan, participaram da reunião Bernardino Rios Pinto, José Theodoro Bellaguarda de Menezes, Sérgio Puerari, Odilo Tirelli e Sinval Tavares da Silva e, pelo Clube Beneficente de Senhoras Lajeadenses, Liria Zart Jacques, Nelcy Cattoi Conte e Silvio Conte. No ano seguinte, Pedro Albino Müller doou três terrenos à Saidan, para finalizar o grande projeto em conjunto com o Clube Beneficente de Senhoras Lajeadenses.

A Vila Santo Antônio

A partir de 1977, a antiga Chá-



Prédio da antiga Sociedade 25 de Julho. Conforme historiadores, foi em função desse local que o bairro Morro 25 recebeu a atual denominação



Chácara da Prefeitura de Lajeado, e as 18 moradias construídas por líderes voluntários entre as décadas de 60 e 70

cara da Prefeitura foi loteada com um novo traçado de ruas. O objetivo era dar um novo visual, um novo aspecto para a imagem da comunidade, com a denominação de Vila Santo Antônio. Aliás, o termo “vila” foi bastante rejeitado pela maioria da população, e o ponto passou a ser chamado mesmo de bairro Santo Antônio.

da população, a comunidade católica se desmembrou em duas. A Comunidade Santo Antônio, com recursos da Alemanha, iniciou a construção da capela própria em 1977. Ela foi inaugurada no ano seguinte.

Já em 1988, a Comunidade de Nossa Senhora Aparecida ganhou um terreno de 990 metros quadrados da comunidade de São Bento. Em 1989, iniciaram a construção da capela, também com auxílio de igrejas da Alemanha. No bairro, há também a Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

A religião

sempre presente

Com o constante aumento

O grande exemplo da Saidan

Sociedade de Assistência à Infância Desamparada e de Auxílio aos Necessitados, ou simplesmente, Saidan. O nome já diz tudo. Um dos grandes orgulhos da comunidade e da história do bairro Santo Antônio – e por que não de todos os demais bairros de Lajeado – é essa entidade beneficente localizada no alto do morro, na av. Bernardino Pinto, número 300.

Consta na história que, por volta de 1952, cidadãos ilustres dedicados às causas sociais e devidamente preocupados com o bem-estar dos menos afortunados emprestaram à Saidan o próprio prestígio, a astúcia e esforço quase sobrenatural para dar início a essa importante entidade lajeadense.

De acordo com documentos resguardados nos prédios da Saidan (hoje bastante deteriorado pelo tempo), em fevereiro de 1952, por iniciativa de Bernardino Rios Pinto, Olavo Clementino Gonçalves e Ana Maria Schüller Azambuja, diversos líderes e representantes da sociedade local se reuniram para constituir ação com o ob-

jetivo de auxiliar os necessitados, especialmente os acometidos de tuberculose.

Bernardino Pinto, à época, demonstrava muita preocupação com as dificuldades enfrentadas pelas classes desfavorecidas pela sorte, ainda mais quando acometidas de enfermidades graves. Sob esses e outros argumentos, aquele grupo decidiu, então, fundar a Sociedade Lajeadense de Auxílio aos Necessitados.

A comissão organizadora foi formada por: Bernardino Rios Pinto, Célia Schüller, Carlos Pereira Marques, Olavo Clementino Gonçalves, Dr. Thomaz Assumpção Pereira, Dr. Adalberto Breier, Theobaldo Dick, Moyses Cândido Veloso, Octávio Trierweiler, Albino Gontran Arruda, Alda Jaeger, Celeste Santos Arruda, Geny Rotta, Leonor Lampert Marques, Lélia Susana Müller Pinto, Irma Martinewski, Irma Rockenbach, Leda Becker Delving, Reinoldo Hexsel, Newton Vasquez Pereira, Ney Santos Arruda, Arahya de Mello Christ e Ruy Azambuja.

Continua >>



Foto divulgada em periódico local em 1994, dias antes da inauguração do Ciep, em dezembro daquele ano

O ideal se concretizou a 30 de outubro de 1953, com a fundação da Saidan. No artigo primeiro do Estatuto Social, o “resumo da ópera”: prestar, na órbita municipal, a assistência que se fizer necessária à infância desamparada e promover os meios de recuperação e de auxílio aos social e economicamente desajustados.

Na época, o evento da fundação foi presidido por Tito Montenegro Barbosa, então juiz de Direito da Comarca de Lajeado. Também se pronunciaram o ex-prefeito, Dalton de Bem Stumpf, o Dr. Adalberto Breier, o Dr. João Abichequer e o pastor Arno Dreher.

Ciep gerou grande expectativa

O Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) foi inaugurado em dezembro de 1994, algumas semanas antes da data oficial prevista. Conforme matérias publicadas na época, havia grande expectativa por parte dos moradores daquela região da cidade, especialmente dos bairros Santo Antônio – sede da nova escola estadual –, Morro 25 e Nações.



Matéria publicada por jornal local em dezembro de 1994, quando a câmara de vereadores aprovou a criação do Morro 25. Na foto, o então parlamentar Waldemar Richter

O Morro 25 e o bairro das Nações

Foi oficialmente criado por lei em setembro de 1993, e são pouquíssimos registros históricos sobre essa localidade. Entretanto, sabe-se que o nome tem a ver com as diversas denominações curiosas de ruas naquela localidade. Rua Argentina, rua Uruguai, rua Ecuador, rua Paraguai; Chile; Bolívia; Peru e Colômbia. Além da av. Brasil.

Já o Morro 25, criado por lei em novembro de 1994, tem alguns registros a mais em relação à própria história. Segundo o historiador José Alfredo Schierholt, a localidade já foi identificada também por Morro dos Wiebbelling, pois lá moravam Teodoro Wiebbelling e Luís Filipe Rodrigo Wiebbelling.

Mas a atual denominação vem de uma antiga Sociedade de 25 de Julho, formada pelos sócios da Fábrica de Conservas Oderich e por um grande número de imigrantes e teuto-brasileiros residentes na então picada São Bento, hoje dividida em bairros Conservas, Morro 25 e Passo de Estrela (Cruzeiro do Sul). Havia também sócios da cidade de Estrela, que atravessavam o rio para participar das festas e promoções.

MINHA VIDA

Por que escolheu este bairro para morar?

MARÇAL JOSÉ DIEHL – Bairro Morro 25

“Estou aqui faz mais de 50 anos, e hoje tenho 56 anos de idade. Vim para cá com meus pais. Não saberia dizer de forma precisa quais foram as razões. Mas eu imagino que eram épocas de 'vacas magras', e por isso eles escolheram esse local para comprar um terreno.”



TERESA ALVES DA SILVA – Bairro Santo Antônio

“Eu moro aqui desde a década de 70. Antes disso, minha família vivia em Três Passos, e trabalhávamos na roça. Com a dificuldade de nos mantermos na atividade, viemos para cá. E escolhemos esse bairro em função dos preços mais baixos dos terrenos.”



MARIA MIRANDA – Bairro das Nações

“Olha, faz mais de 25 anos que moro aqui e lembro que viemos para cá porque meu irmão ganhou um terreno. E acabamos ficando. Eu acho bem bom o nosso bairro. É calmo, tranquilo, embora falte algumas melhorias e serviços básicos.”



O que tem de melhor no seu bairro?

MARIA FÁTIMA DA SILVA – Bairro Morro 25

“Olha, vou ser bem sincera. Não tem quase nada de bom. A única coisa que se salva aqui é a igreja e a minha relação com alguns vizinhos e amigos. De resto, estamos precisando de muitas melhorias. A começar por um bom atendimento no posto de saúde.”



ADRIANA PEREIRA DUARTE – Bairro das Nações

“Eu moro aqui faz bastante tempo, e tenho muitas reclamações sobre nossa qualidade de vida. Mas, se eu preciso citar algo de bom aqui no nosso bairro, eu diria que são as amizades construídas ao longo dos tempos. E também gosto de meus vizinhos.”



ALTAIR DA ROSA – Bairro Santo Antônio

“Moro aqui faz 40 anos e posso afirmar que nosso bairro está melhorando muito. Hoje temos quase tudo: escolas, creches, postos de saúde, ônibus para qualquer parte da cidade. Tudo perto de casa. E eu acabei de ganhar minha casa própria no Novo Tempo. Um sonho realizado.”



O que pode melhorar no seu bairro?



JESIEL ALVES ALVES – Bairro Santo Antônio

“Muita coisa. Moro faz pouco mais de três anos, apenas. Mas já posso verificar muitos problemas. Entre esses, destaco a baixa qualidade do atendimento no posto de saúde, as ruas esburacadas e sem faixa de segurança e a falta de patrulhamento da Brigada Militar.”



PEDRO HENRIQUE MIRANDA – Bairro das Nações

“Nossas ruas são muito ruins, estreitas e cheias de buracos. Acho também que faltam praças de boa qualidade para a gente brincar, assim como falta mais cuidado com o nosso campinho. Eles podiam, pelo menos, cortar a grama para a gente brincar melhor.”



MARIELE GOMES – Bairro Morro 25

“Acho que é preciso maior respeito entre os moradores. Tem muita gente que gosta de colocar som alto, nas casas e nos carros. Também vejo nossas praças, que são poucas, muito danificadas, com brinquedos quebrados. E nossas ruas estão sempre cheias de lixo, isso é muito ruim.”

PERSONAGEM



"Sempre é sofrido. Mas a gente sabe ser feliz"

Maria Margarete Souza da Rosa é filha da comunidade. Nascida e criada no Santo Antônio, hoje ela mora no Morro 25. Aos 53 anos de idade, a professora é querida e lembrada por alunos, pais e funcionários de todos os locais por onde lecionou e encantou. A vida dela é a síntese da vitória de quem teve pouco na infância, mas que fez desse pouco o grande impulso para ser feliz.

A vida foi dura desde cedo com ela. Quando tinha pouco menos de 1 ano e meio, a família foi abandonada pelo pai. A menina passou a viver apenas sob os cuidados da mãe, junto do irmão, em uma pequena casa de madeira de dois cômodos, uma cozinha e um "puxadinho". Ficava na rua 19 de Abril, próximo ao posto de saúde.

"Nossa cozinha não tinha piso. E nosso fogão era de tijolo e barro, com uma lata velha sobre as brasas para esquentar a panela. A mãe ganhou essa casa da prefeitura". Isso foi na década de 1960.

O bairro era bem diferente. Havia poucas estradas pavimentadas e muito mato. A Escola Municipal Francisco Oscar Karnal, a FOK, ainda era a grande novidade. Foi lá, também, que Maria Margarete iniciou os estudos. Ficou até a 4ª série. Ia de chinelo de dedo ou "Conga" para o colégio. Aos 8 anos de idade, a família se mudou para São Leopoldo, onde a mãe foi morar como novo marido.

Ficaram pouco mais de cinco anos por lá e então voltaram para Lajeado. "Fomos morar no Morro 25, em uma casa que meu padrasto comprou. Naquele momento, eu já sabia quem era meu pai. Sempre passava por ele no bairro Santo Antônio, mas a mãe não queria que falássemos com ele."

Maria Margarete ainda demonstra tristeza ao lembrar a história dela com o pai. "A gente tinha um sentimento ruim, sabe. Afinal, ele abandonou minha mãe, nos deixou sozinhas. E ele nunca me ajudou."



“
Nossa cozinha não tinha piso. E
nosso fogão era de tijolo e barro,
com uma lata velha sobre as brasas”

Mesmo com todas as mágoas compreensíveis, ela demonstrou ser ainda maior.

"Depois que estava adulta, com mais de 20 anos, entendi que não devemos guardar mágoas. Que as pessoas, por vezes, erram. Elas pensam de forma diferente. Não podemos condenar. E então eu comecei a falar com ele e também com os oito filhos que ele teve com a nova mulher."

"O bairro melhorou muito"

A professora faz questão de enaltecer as qualidades do bairro, principalmente em comparação com as décadas de 60, 70 e 80. "No passado, precisávamos buscar água no arroio, lavávamos as roupas nos arroios, açudes. E nossa energia elétrica, a nossa luz, era tudo com lampião", relembra. "Hoje, todo mundo tem energia, água em casa. Melhorou muito", pontua.

Ela também ressalta o acesso ao estudo e as novas formas de ir e vir para outras áreas da cidade, o que antes era uma verdadeira aventura. "Hoje é fácil chegar aos outros locais, bairros. E muitos também têm acesso a faculdades, estudo de qualidade. Vejo muitos se formando", orgulha-se.

Maria observa a modernidade. "No meu tempo, nosso brinquedo a gente mesmo fazia com garrafas de plástico de QBoa com sacos de leite. Hoje todo mundo, quase todas as crianças têm celular, videogame e até drones", brinca.

"Hoje, a maioria é individualista"

Se por um lado ela é só elogios às melhorias verificadas desde a década de 1960, de outro, Maria Margarete é taxativa ao apontar a mudança de comportamento dos moradores e vizinhos do bairro. "Hoje está faltando diálogo. As pessoas não se reúnem mais nas casas dos amigos, não aproveitam mais a vizinhança, as amizades."

Ela relembra uma comunidade mais social no passado. Menos individualista, afirma. "Lembro que as amigas da minha mãe compravam cinco quilos de farinha e tudo era dividido. Da mesma forma, lembro de ouvir as novelas no rádio de uma vizinha. Era nossa grande diversão. Todo mundo se reunia. E quando as pilhas acabavam fazíamos uma vaquinha para comprar."

Também recorda de uma doença que acometeu a mãe. Foram mais de 30 dias de internação no hospital, o que para ela foi "o momento mais triste da vida". A gente ficou sozinha em casa, mas sempre tinha as amigas da mãe para ajudar. E também tinha a patroa da mãe, que era uma pessoa muito boa, e sempre levava ranchos lá em casa naquele período difícil. Eu sinto falta, no mundo atual, daquela solidariedade que vivíamos."